

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENVELHECIMENTO HUMANO

**Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na
qualidade de vida de idosos indígenas**

Carine Alves da Silva

Passo Fundo
2012

Carine Alves da Silva

**Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na
qualidade de vida de idosos indígenas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Envelhecimento Humano.

Orientador:

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Coorientador:

Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella

Passo Fundo
2011

CIP – Catalogação na Publicação

S586p Silva, Carine Alves da
Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na
qualidade de vida de idosos indígenas / Carine Alves da Silva. –
2011.
85 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Univer-
sidade de Passo Fundo, 2011.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Pasqualotti.

Coorientador: Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella.

1. Índios Kaingang . 2. Envelhecimento. 3. Qualidade de vida.
4. Longevidade. I. Pasqualotti, Adriano, orientador. II. Portella,
Marilene Rodrigues, coorientadora. III. Título.

CDU: 613.98

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO



ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DA ALUNA

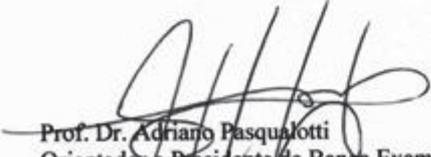
Carine Alves da Silva

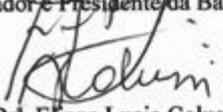
Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e onze, às dezoito horas, realizou-se, na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo, a sessão pública de defesa da Dissertação: “Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas”, apresentada pela mestrande Carine Alves da Silva, que concluiu os créditos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Envelhecimento Humano. Segundo os encaminhamentos do Conselho de Pós-Graduação (CPG) do Mestrado em Envelhecimento Humano e dos registros existentes nos arquivos da Secretaria do Programa, a aluna preencheu todos os requisitos necessários para a defesa. A banca foi composta pelos professores doutores Adriano Pasqualotti - Orientador e presidente da banca examinadora (UPF), Marilene Rodrigues Portella (Co-orientadora UPF), Eliane Lucia Colussi, Helenice de Moura Scortegagna e Iara Salete Caiêrão. Após a apresentação e a arguição da dissertação, a banca examinadora considerou a candidata APROVADA, em conformidade com o disposto na Resolução Consun N° 07/2010.

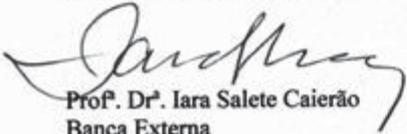
A banca recomenda a consideração dos pareceres, a realização dos ajustes sugeridos e a divulgação do trabalho em eventos científicos e em publicações.

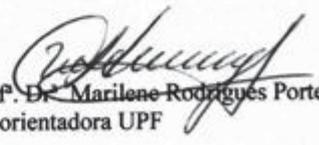
Encerrados os trabalhos de defesa e proclamados os resultados, eu, Prof. Dr. Adriano Pasqualotti, presidente, dou por encerrada a sessão pela banca.

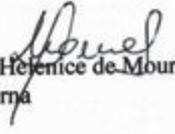
Passo Fundo, 30 de setembro de 2011.


Prof. Dr. Adriano Pasqualotti
Orientador e Presidente da Banca Examinadora


Prof. Dr. Eliane Lucia Colussi
Universidade de Passo Fundo


Prof. Dr. Iara Salete Caiêrão
Banca Externa


Prof. Dr. Marilene Rodrigues Portella
Co-orientadora UPF


Prof. Dr. Helenice de Moura Scortegagna
Banca Externa

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todas as pessoas que se fizeram presentes; que se preocuparam e foram solidárias, ou melhor, que torceram por mim, principalmente Deus, que sempre estive de alguma forma ao meu lado, em todos os momentos bons e de dificuldades durante esta caminhada. Agradeço também ao meu orientador, prof. Adriano Pasqualoti, e minha coorientadora profa. Marilene Rodrigues Portella, pelos conselhos e incentivos prestados, pois foram muito importantes e indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento de minha pesquisa.

Agradeço aos meus colegas de trabalho que sempre contribuíram quanto precisei me ausentar para a realização do mestrado. Por fim, gostaria de fazer um agradecimento especial as lideranças da aldeia Bananeira, que permitiram e contribuíram para a sua execução dentro da aldeia.

RESUMO

Silva, Carine Alves da. *Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas*. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

A longevidade é um fenômeno mundial que gera desafios para a sociedade, uma vez que implica em demanda de ordem econômica, social, educacional e de saúde. Essa realidade não é a mesma para população indígena, pois os idosos indígenas encontram maiores dificuldades em relação aos não indígenas, pelo fato de estarem muitas vezes vivendo em locais distantes e por encontrarem dificuldades ao acesso de recursos para sua sobrevivência. Percebe-se a preocupação das entidades protetoras dos indígenas em fornecer subsídios para as equipes que trabalham no interior das aldeias. Pois a tecnologia pode favorecer a comunicação e o relacionamento intergeracional dos indígenas e os costumes podem ser transmitidos para seus descendentes, além de poderem divulgar cultura dos caingangues para o mundo todo. Neste estudo, de caráter transversal e de natureza qualitativa e quantitativa, procurou-se conhecer a presença da tecnologia no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas residentes na aldeia Bananeira, na cidade de Gramado dos Loureiros – RS. A amostra foi do tipo intencional; participaram da pesquisa o líder da aldeia, os idosos indígenas com idade igual ou superior a 60 anos e as crianças indígenas matriculados na quarta série e os profissionais de saúde que atuam no interior da aldeia. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionários semiestruturados, elaborados com o objetivo de colher informações sobre os processos de comunicação e interação geracional, o uso das tecnologias e os espaços comunicativos, bem como sobre a qualidade de vida e saúde dos idosos indígenas. Utilizaram-se a estatística descritiva para descrever as variáveis de caráter quantitativo; já os de cunho qualitativo foram sistematizados em diferentes categorias de análise. Entre os principais achados, destacam-se o alto índice (70%) de idosos que indicaram possuir algum tipo de problema de saúde; que a maioria utiliza o tempo livre para ouvir rádio, visitar amigos e parentes; e que o acesso aos equipamentos tecnológicos melhorou tanto a qualidade de suas vidas como dos demais sujeitos que residem na aldeia.

Palavras-chave: **1. Longevidade. 2. Transmissão. 3. Bem-estar social. 4. Tecnologia de informação. 5. Caingangue.**

ABSTRACT

Silva, Carine Alves da. *Presença tecnológica na comunicação intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas*. 2011. 85 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2011.

Longevity is a world phenomenon that generates challenges for society, since it implies in its social, economic, educational and health demand. This reality is not the same for the indigenous population, thus the elderly find greater difficulties with relation to the non-indigenous, since they live in distant places and have many difficulties of access to resources for its survival. It is observed the concern of protecting entities in providing subsidies for teams that work in the villages. Therefore, technology may provide communication and the intergenerational relationship of indigenous, and their costumes may be followed by their descendent, besides spreading caingangues culture to the world. The objective of this transversal qualitative quantitative study was to know about the technological presence in the intergenerational process and life quality of indigenous elderly residents in Bananeira village, in the city of Gramado dos Loureiros – RS. The sample was intentional; the leader of the village, elderly, who were 60 or more than 60 years old, and children studying in the fourth year of school, and health professionals who work in the village participated in this research. The data were collected by means of semi-structured questionnaires, elaborated in order to collect information on communication processes and generational interaction, the use of technologies and communicative spaces, as well as on the indigenous life quality and elderly health. Descriptive statistics was used to describe variables of quantitative character; but the ones of qualitative character were systematized in different categories of analysis. The high index of (70%) of elderly seemed to have some kind of health problem; and their majority use their free time to listen to the radio, visit some friends and relatives; therefore, the access to technology improved the quality of life of them and the others who live in the village.

Key word: **1. Longevity. 2. Transmission. 3. Well-being. 4. Information Technology. 5. Caingangue.**

LISTA DE ABREVIATURAS

Funai	Fundação Nacional do Índio
Funasa	Fundação Nacional da Saúde do Índio
ONU	Organização das Nações Unidas
Siasi	Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena
SUS	Sistema Único de Saúde
TIC	Tecnologias da informação e comunicação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA	13
2.2 CULTURA INDÍGENA	17
2.3 TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO	25
3. MATERIAL E MÉTODOS	31
3.1 PROBLEMA E OBJETIVOS DE PESQUISA	31
3.2 LOCAL DE ESTUDO E AMOSTRA SELECIONADA	31
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA E BASE DE DADOS	32
3.4 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DE DADOS	32
3.5 ASPECTO LEGAL DE BIOÉTICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL	33
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS	34
4.2 PERCEPÇÕES DO LÍDER INDÍGENA SOBRE TECNOLOGIA E CULTURA	36
4.3 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS	36
4.4 PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA COMUNIDADE INDÍGENA E SUAS REPERCUSSÕES	38
4.5 PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O IDOSO INDÍGENA	42
4.6 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O IDOSO INDÍGENA	43
5. CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	52
APÊNDICES	57

1. INTRODUÇÃO

A longevidade está sendo um fenômeno mundial, o que desperta desafios para a sociedade, uma vez que implica em demanda de ordem econômica, social, educacional e de saúde. A sociedade demonstra mudança demográfica, ou seja, os países estão deixando de ser composto por jovens e estão sendo constituídos por longevos. A realidade não é a mesma para os indígenas, pois com a chegada em 1500 dos europeus essa população passou a diminuir de forma significativa. Esse fato aconteceu devido à colonização agressiva e dominadora, somada a outros males trazidos pelo contato com diferentes costumes e enfermidades, contribuindo para um impacto social e demográfico sobre os nativos.

Nesse sentido, os idosos indígenas encontram maior dificuldade no envelhecimento em relação aos não indígenas, pelo fato de estarem muitas vezes inseridos em locais distantes e por encontrarem dificuldade ao acesso de recursos para sua sobrevivência. Entretanto, a Fundação Nacional da Saúde do Índio (Funasa) vem desenvolvendo atividades para atender esta população através das equipes de Saúde Indígenas que recebem capacitações para desenvolver atividades no meio dos povos por meio de recursos informais. Vale salientar, que as equipes encontra dificuldade em prestar assistência aos idosos pelo fato de ser uma população nômade, assim exige que a aldeia que recebe um indígena idoso ou não, entre em contato com a aldeia onde o mesmo estava inserido para obter informações de sua saúde. Para facilitar esta comunicação entre as aldeias, a Funasa disponibiliza um programa que fornece dados das pessoas que moram junto ao idoso no domicílio e sobre as imunizações dos mesmos, denominado Sistema de Informações da Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Percebe-se haver preocupação das entidades protetoras dos indígenas em fornecer subsídios para as equipes ou indivíduos que trabalham no interior de cada aldeia, para que disponibilizem meios para que os longevos possam ter condições para viverem o processo de envelhecimento.

Percebe-se então que os meios de tecnologia estão fazendo parte no cotidiano destes povos. O uso do mesmo facilita o processo de interação das informações necessárias para contribuir na qualidade de vida dos indígenas, através do rádio, televisão, computador entre outros elementos de comunicação. A tecnologia pode favorecer a comunicação entre este povo e o relacionamento intergeracional, nos quais

os costumes podem ser transmitidos para seus descendentes, além de divulgarem a sua cultura para o mundo todo. A linguagem assume um papel fundamental como mediadora e articuladora do pensamento e da interação social, pois o desenvolvimento cognitivo surge em razão das mudanças de estado que ocorrem de forma natural e cultural.

Desse modo, o processo do envelhecimento dos indígenas vem acompanhado de mudanças físicas, comportamentais e sociais, que cabe a todos aqueles que lidam direta ou indiretamente com a saúde indígena terem conhecimentos dos valores, crenças e costumes destes povos, para que os mesmos possam prover uma atenção básica à saúde competente, humanizada e resolutiva, como preconiza o novo modelo assistencial. A partir disso, questiona-se: Qual é a presença tecnológica na comunicação intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas?

Vale salientar, que os meios de comunicação não se encontram preparados para abordar as situações dos idosos indígenas, por não conhecerem a cultura deste povo e sua realidade, a partir disso passam a divulgar estereótipos sobre os indígenas. Entretanto, os mesmos têm muito a contribuir com suas experiências e sabedorias juntamente com a sociedade não indígena e com os seus descendentes. No momento que conhecemos as crenças e valores deste povo podemos compreendê-lo e contribuir para que seus costumes sejam preservados e divulgados, assim não deixando que se apague a cultura dos mesmos, já que nos dias de hoje estão mais em contato com os brancos e utilizam alguns hábitos dos mesmos.

A pesquisa é importante para que outros profissionais possam conhecer e contribuir para que os idosos indígenas tenham melhor qualidade de vida e saúde, sendo que nos dias de hoje quem proporciona condições para esta população é a Funasa, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e também alguns municípios que estão conscientes que a população indígena também é de sua responsabilidade. Acredita-se que um estudo desta natureza possa trazer contribuição para a construção do conhecimento da ciência de profissionais de diferentes áreas e também da ciência do envelhecimento humano. Os resultados advindos do mesmo serão divulgados tanto no meio científico na forma de publicação em periódicos recomendados, como também poderão beneficiar a comunidade indígena, no sentido de minimizar os estereótipos

construídos em relação ao idoso indígena, uma vez que se passa a conhecer a presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas.

Para contemplar os objetivos propostos na pesquisa, divide-se a dissertação em três partes: na primeira descreve-se o marco teórico utilizado para o desenvolvimento do estudo; na segunda parte demonstra-se a metodologia do estudo; e por último a análise dos resultados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão literária será apresentada da seguinte forma, o primeiro momento tratará sobre o envelhecimento e qualidade de vida, o segundo mencionará sobre a cultura indígena e por último abordará sobre as tecnologias de comunicação, assim fortalecendo a pesquisa.

2.1 ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

O envelhecimento é um processo complexo, universal, normal, natural e progressivo. Nesse sentido, o conceito pessoal de envelhecimento relaciona-se com o período e a sociedade onde está inserido o indivíduo, ou seja, cada um de nós acaba criando o seu “próprio” conceito sobre o processo de envelhecimento, pois isso acaba se tornando um procedimento de “criação”, que se inicia na representação que temos sobre como envelhecemos. Do ponto de vista teórico, o indivíduo acaba sendo caracterizado em três idades: social, biológica e psicológica. A idade social preocupa-se em avaliar a capacidade funcional do indivíduo, considerando os papéis que ele vem desempenhando na sociedade. Já a psicológica é a modificação cognitiva e afetiva que se produz ao longo de sua vida. Por sua vez, a idade biológica baseia-se nas modificações físicas utilizadas para caracterizar o envelhecimento, com a diminuição da coordenação motora e o surgimento de algumas doenças (BIRREN; DUARTE, apud SILVA et al., 2007).

O que pode observar é que a longevidade vem acontecendo pelos vários fatores que a influenciam, tais como ações preventivas, atraso no processo de envelhecimento, progresso da medicina, aprimoramento científico e tecnológico para o diagnóstico e prognóstico de uma autoimagem positiva, papel desempenhado na sociedade por um número maior de locais que oferecem diversões para os mais velhos. Marchiori (2005) menciona que o aumento demográfico da população idosa foi conseguido com a queda dos coeficientes de fecundidade e mortalidade e com melhorias das condições de vida, como moradia e alimentação. Nesse sentido, o Brasil perde o *status* de “país jovem,” passando para um que está gradativamente envelhecendo em decorrência desses fatores.

Por outro lado, nos países em desenvolvimento como o Brasil a condição de vida dos idosos é comprometida por fatores socioeconômicos, ou seja, à medida que as pessoas vão envelhecendo, há uma transformação no sistema econômico e na própria

sociedade na qual esses sujeitos estão inseridos. Do ponto de vista econômico, o indivíduo passa a ser “classificado” como idoso quando se afasta de maneira significativa do processo produtivo. Com relação à sociedade, podemos citar os processos de aquisição de medicamentos e de acesso aos serviços de saúde, pois existe relação entre renda e saúde, isto é, quanto maior for a renda, melhor será a condição de acesso a esses serviços. Por outro lado, o envelhecimento leva a uma maior suscetibilidade às doenças próprias da idade, obrigando o sujeito a utilizar uma parte significativa de sua renda para poder ter assistência nos serviços de saúde e adquirir medicamentos (BÓS; BÓS, 2004).

O Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003) menciona que são assegurados os direitos e deveres dos idosos com ou mais de sessenta anos. Desse modo, são asseguradas por lei todas as oportunidades e facilidades para preservação da sua saúde física, mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. Salienta também que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Além disso, o Estatuto do Idoso estabelece que é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. Menciona ainda que é obrigação do Estado e da sociedade assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais garantidos na Constituição.

O direito à liberdade compreende, entre outros, os seguintes aspectos: faculdade de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvados as restrições legais; opinião e expressão; crença e culto religioso, prática de esporte e de diversão; participação na vida familiar e comunitária; participação na vida política, na forma da lei, faculdade de buscar refúgio, auxílio e orientação. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia e de valores, ideias e crenças do espaço e dos objetos pessoais. É dever de todos zelar pela dignidade do idoso,

colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante e constrangedor (BRASIL, 2003).

Para França (2004), as relações intergeracionais caracterizam-se como um exercício de negociação cotidiana de distanciamento e aproximação. É nesse compasso que os idosos vão marcando sua presença no cenário em que circulam os jovens, e os retirados assinalam o protesto acerca do rechaço experiencial. Para Vieira (2004), a velhice é mais dolorosa por apresentar sensação de angústia, que se faz presente no longo por não ser mais capaz, não ser amado e não ser merecedor de ocupar o espaço que lhe é devido.

Para Silva et al. (2007), ao se confrontarem com as modificações que o envelhecimento provoca no organismo humano, os idosos passam a compreender esse processo como um fato natural e universal, pois algumas modificações são observadas por meio do espelho, como os cabelos grisalhos, as rugas e a pele flácida. Eles demonstram aparentemente, que não se preocupam com essas alterações e que as aceitam e convivem com elas. Os autores observam também que os idosos homens mencionam que as pessoas devem vestir de acordo com sua vontade, levando em conta a sensação de bem-estar, pois o pensamento e a opinião dos outros não devem ser objetos de preocupação, ou seja, um indivíduo não é reconhecido pelo dinheiro que tem, mas pela essência do que traz consigo. Pois o envelhecimento da população é um fenômeno mundial tanto nos países desenvolvidos como nos em subdesenvolvido.

O Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2006b) contribui afirmando que o envelhecimento populacional acontece em virtude da mudança de alguns indicadores de saúde, especialmente da queda da fecundidade e da mortalidade e do aumento da esperança de vida. Sabe-se que o envelhecimento não é homogêneo e sofre influências dos processos de discriminação e exclusão, associados ao gênero, à etnia, ao racismo e às condições socioeconômicas. O grande desafio nos estudos de envelhecimento está em fazer com que o idoso, apesar de suas progressivas limitações, possa redescobrir possibilidades de viver a sua vida com a máxima qualidade possível.

De fato, os indivíduos são lembrados a todo o momento sobre seus deveres de cidadãos através dos impostos a pagar, de leis a obedecer e da obrigação de votar. Por isso, o idoso necessita conhecer o que lhe compete de fato e de direito e então, exija

seus direitos, para que possam cumprir os seus deveres. Com base nesse contexto, entende-se que a longevidade é um momento em que o indivíduo vivencia o que aprendeu, realizou e conseguiu lutando, além de ser uma etapa em que o mesmo reflete sobre si mesmo, seus atos e valores. O idoso tem direito de manifestar suas necessidades e suas possibilidades como um cidadão que merece respeito e valorização como ser humano que se encontra em uma sociedade em construção (MELO, 1994).

As unidades básicas de saúde são de fundamental importância para o atendimento dos idosos, pois lhes compete serem a porta de entrada do atendimento a esta população, juntamente com as demais. Entretanto, os mais velhos apresentam necessidades médicas e sociais diferenciadas e tendem a utilizar os serviços e equipamentos de saúde de uma maneira mais intensa. Além disso, a maioria vive em condições de extrema pobreza (BRITO et al., 2002).

Qualidade de vida é uma situação complexa pelo fato de não existir um único conceito que a defina. Assim, é compreendida de diferentes maneiras, diferenciando-se muitas vezes de um indivíduo para o outro, pois está associado com o meio e as condições do contexto em que se encontra inserido. Belitzki et al. (2005) salientam, que o fato do idoso se encontrar ativo o leva a sentir satisfação pessoal, além de lhe proporcionar qualidade de vida, pois o indivíduo passa a compreender a sua existência humana e o seu processo de envelhecimento. Os autores Belitzki et al. (2005), afirma que para se ter uma velhice saudável e com qualidade de vida é necessária a manutenção da autonomia e da independência do idoso, ou seja, ele deve ser capaz de amar, sorrir, fazer amizades, ter atividades como nas outras fases da vida. Vale lembrar que o idoso deve, primeiramente, conhecer seu lado espiritual e ter uma religião e uma família para, então, desfrutar e vivenciar a longevidade.

Vale ressaltar que o Brasil tem experimentado uma significativa transição demográfica, a qual tem acarretado importantes mudanças em relação à morbimortalidade. Os idosos apresentam doenças crônicas que persistem por longos anos e exigem acompanhamento médico adequado, intervenções contínuas e equipes multidisciplinares. Porém, podem conservar a autonomia apesar da presença das enfermidades crônicas, sendo capazes de se autodeterminar e de se organizar. Este aspecto contribui efetivamente para seu bem-estar físico e mental (SILVEIRA; FARO,

2008). De fato, alguns idosos, na busca de um envelhecer com qualidade de vida, realizam alguma atividade para ocupar seu tempo livre, buscando-se manter ativos e adiar a sua dependência de outros familiares para a realização de suas atividades. Assim, favorece-se a sua autoestima.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 3º, traz a seguinte afirmação: “Deve-se promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”. A convivência intergeracional permite que os idosos contribuam no aprendizado dos jovens que valorizam as experiências dos mais velhos e, espelhados nelas trilham caminhos que contribuirão no seu viver com qualidade. De fato, a longevidade é um desafio para os governantes e sociedade, que devem desenvolver ações em conjunto para atender às necessidades dos mais velhos, pois o envelhecimento é uma etapa do processo inerente que todos vivenciaremos.

Para Santos-Filho et al. (2007), a qualidade de vida consiste na percepção individual da posição do indivíduo no contexto da sua cultura e dos valores nos quais está inserido em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Os autores relacionam saúde pública com qualidade de vida, afirmando que muitas das ações desenvolvidas na saúde preventiva buscam o bem-estar dos idosos em seu meio, por meio de políticas de prevenção, saneamento básico e melhoria das condições de vida dos longevos. As ações de saúde devem ser visadas na intervenção, para que os indivíduos e a coletividade disponham de meio para manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, que se encontra relacionado com os fatores orgânicos, psicológicos, socioeconômicos e espirituais.

2.2 CULTURA INDÍGENA

Para os indígenas a terra é um meio de onde retiraram o seu sustento e de seu povo; eles querem que o seu povo tenha com o que sobreviver, o contrário muitas vezes do que ocorre com os brancos. Um dos motivos disso é a cultura ser diferente e estar numa sociedade contemporânea, onde o indivíduo vale não pelo que é, mas pelo que tem. Por sua vez, dentro de sua aldeia os índios são reconhecidos pela liderança que ocupam, a qual é conquistada com muita luta em defesa de seu povo. Para Enge (2010)

os indígenas vivem de uma forma nômade, tem sua integração permanente com o espaço, desse modo é bastante fácil compreender a necessidade e a importância do espaço para os indígenas e o fato de se deslocarem de uma região para outra.

Desse modo, vale mencionar que os indígenas comemoram o seu dia em 19 de abril, data definida em 1943 pelo decreto lei 5.540. Para poder compreender a origem da data deve-se voltar a 1940, ano em que ocorreu no México o Primeiro Congresso Indígena Interamericano. Os índios não compareceram nos primeiros dias do evento, pois estavam preocupados e temerosos. Entretanto, após alguns encontros e reflexões diversos líderes indígenas resolveram participar, por entenderem a importância daquele momento histórico, o que ocorreu em 19 de abril (RODRIGUES, 2009).

Pois os caingangues permanecem realizando eventos comemorativos nesta data, como danças, depoimentos, jogos, músicas, apresentações e diversos outros eventos. Esses momentos comemorativos acontecem para que as crianças aprendam, desde cedo, os valores em que os seus antepassados acreditavam e que seguiam; também aproveitam estes encontros para demonstrarem para a nova geração, o sofrimento que os seus ancestrais passaram para lutar pelos seus direitos e pelas suas terras. Este dia de comemoração não tem hora para acabar, pois todos se sentem bem, são iguais e apresentam os mesmos sentimentos de esperança e de luta. Além disso, demonstram para as crianças que terão de passar por dificuldades para que seu povo possa viver em um território que lhes pertence, sem a influência dos brancos, assim não quebrando sua tradição (FUNDAÇÃO..., 2009).

As tradições são transmitidas para seus descendentes, ou seja, de avós para filhos e netos, por meio do diálogo que ocorre quando a família se reúne, pois é difícil a existência de relatos dos mesmos em algum livro ou em outro meio que possa proporcionar informação. A cultura dos indígenas é transmitida na maior parte das vezes verbalmente, ou seja, a língua caingangue muitas vezes dentro das aldeias é somente falada e não é praticada a escrita pelos mesmos. As relações que os netos estabelecem com seus avôs iniciam desde cedo, por meio de depoimentos e experiências, assim, contribuem para o fortalecimento entre as relações dos avôs e netos. Deste modo, vale salientar que muitas vezes os avôs fornecem uma atenção maior em relação aos netos, do que seus filhos, em razão de vários motivos, mas o que não se

pode deixar de levar em conta, é que os avôs querem que seus netos não repitam erros cometidos por algumas pessoas e que sejam indígenas com moral e com reconhecido profissional (SANTOS; TORRES-MORALES, 2007).

Nesse período, os indígenas apresentavam relações baseadas em regras sociais, políticas e religiosos. O contato com as tribos acontecia em momentos de guerras, casamentos, cerimônias de enterro e também no momento de estabelecerem alianças contra um inimigo comum. Os índios utilizavam à matéria-prima da natureza, mas somente o necessário para sua sobrevivência, para construir canoas, arcos e flechas e suas habitações. A palha era utilizada para fazer cestos, esteiras, redes e outros objetos; a cerâmica também era muito utilizada para fazer potes, panelas e utensílios domésticos em geral, penas e peles de animais serviam para fazer roupas ou enfeite para as cerimônias das tribos (FUNDAÇÃO..., 2009).

As atividades dos caingangues nos dias de hoje, de certa forma, em algumas aldeias encontram-se influenciadas por atividades dos brancos, muitas vezes pelo fato das aldeias estarem localizadas próximas às cidades, cujos habitantes mantem contato diariamente com pessoas que não são indígenas. Muitos dos indígenas trabalham para proprietários que realizam o plantio nas reservas ou próximo a elas, deixando de lado o seu artesanato, a pesca e a caça de seus alimentos. Segundo Marcon (1994), o contato mais intenso dos brancos com a população indígena no sul do Brasil iniciou com a abertura de estradas que ligavam diferentes cidades, facilitando o comércio dos produtos. De fato, pode-se afirmar que a abertura de estradas trouxe inúmeras consequências para a vida dos povos indígenas das regiões das matas, pois com muitos conflitos dentro das aldeias.

Os contatos entre índios e brancos geraram conflitos no interior das aldeias, pelo fato de sua cultura sofrer influência de outros povos, inclusive ocorreram mortes entre eles. Os governantes pensavam que, trazendo os missionários para o interior das aldeias poderiam manipular os pensamentos dos indígenas e educariam as crianças com base na educação europeia. No entanto, esse trabalho não foi muito longe, porque os índios fugiam para a mata e os alunos não retornavam mais para as escolas após serem castigados. Os missionários tinham a preocupação de aumentar a produção, para que os indígenas tivessem uma economia mais autônoma; assim, impediam que os índios

ficassem andando pelos bosques á procura de seu sustento. Nesse sentido, é importante lembrar que os indígenas conseguiram vencer os missionários, provando que ninguém pode mudar sua cultura, ou seja, somente eles mesmos podem modificar seus costumes (MARCON, 1994).

Segundo Tedesco e Marcon (1994) a meta fundamental a ser atingida dentro dessa política era a transformação dos índios em empresários e as reservas em empresas rurais, de modo que cada família pudesse tirar de suas terras o sustento de sua família. Entretanto, muitas vezes essa política ficou comprometida pelo fato de ser uma população nômade e sem ligações com bens materiais. Então, os índios começaram a arrendar suas terras para agricultores brancos que dispunham de maquinário para realizarem o plantio, recebendo os valores do arrendamento; outros trabalhavam como empregados para esses agricultores, o que até nos dias de hoje acontece nos territórios dos indígenas. As várias tentativas de evacuação das terras indígenas não trouxeram resultados significativos, pois nem todos os índios tinham a compreensão e consciência do problema; por isso, nem todos apoiava a retirada dos colonos, o que muitas vezes favorecia a permanência destes nas terras indígenas.

Para Garlet e Bellini (2010) os indígenas tiveram que garantir os seus direitos por serem considerados diferentes, com respeito e dignidade humana. Embora o contato com os brancos ocorra permanentemente, os indígenas manténs certa resistência cultural, recriando suas vivências numa sociedade dual. É por meio da cultura que os indígenas conseguem reafirmar suas diferenças diante de outros grupos e, assim, resgatar sua autonomia, ou seja, exemplo de outras culturas tribais ou não, também se adaptaram a situações externas a sua cultura, mas conseguem manter os costumes maternos de sua tradição. Para Enge (2010) os velhos caingangues são considerados autoridades, símbolos de sabedoria e são conselheiros dos demais. Já a distinção é feita por conta de que estes têm guardado em sua memória, as tradições mais antigas, assim cabendo aos mesmos contarem as lendas e os mitos sobre a origem do povo caingangues.

A posse de território é um dos problemas de tensão entre os indígenas e proprietários rurais de pequeno e grande porte, e os laudos antropológicos confirmam que as áreas ocupadas apresentam indícios de atividades indígenas. Entretanto, a lei não

permitia a indenização para os agricultores. Somente agora essa questão começa a ter uma resposta, pois as novas aldeias foram instaladas mediante a permuta de terras ou pagamento de indenização aos antigos proprietários, os quais muitas vezes se mostram resistentes a deixar seus territórios. De fato, essa medida é justa, ou seja, os proprietários recebem por suas terras e os índios podem voltar no seu território de posse. O autor também salienta que ao longo de vários anos a Funai desenvolveu muitas ações para tornar os índios dependentes, tais ações que visavam aos programas de produção de alimentos com tecnologias convencionais para aumentar a produtividade nas terras das reservas, já que as áreas pertencentes aos indígenas foram reduzidas, não mais permitindo a agricultura itinerante (NUNES, 2009).

Para a Fundação Nacional do Índio (2009) a terra pertencia a todos e quando um índio caçava, costumava dividir a caça com os habitantes da tribo. Já o trabalho na tribo era realizado por todos, porém possuía uma divisão por sexo e idade, sendo as mulheres responsáveis pela comida, pelas crianças, colheita e plantio, ao passo que os homens ficavam encarregados do trabalho mais pesado, como caça, pesca, guerra e derrubada das árvores. As figuras mais importantes na organização da tribo eram o pajé e o cacique. O pajé era o sacerdote da tribo, conhecia todos os rituais e recebia as mensagens dos deuses; também era curandeiro, pois reconhecia todos os chás e ervas para curar doenças. Por sua vez, o cacique fazia o papel de chefe, organizava e orientava os índios. Cada nação indígena apresentava crenças e rituais religiosos diferentes, porém todas acreditavam nas forças naturais e nos espíritos dos antepassados, os quais seriam deuses e espíritos, por isso, realizavam rituais, cerimônias e festas. O pajé era responsável por transmitir conhecimento aos integrantes da tribo.

A alimentação dos indígenas era retirada diretamente da natureza, por isso isenta de agrotóxicos ou de outros produtos químicos. A mesma era saudável e rica em vitaminas, sais minerais e outros nutrientes. Como os índios não consumiam produtos industrializados, não sofriam os efeitos nocivos dos conservantes, corantes artificiais e outros aditivos artificiais usados na industrialização alimentícia. Os principais alimentos consumidos pelos índios eram frutas, verduras, legumes, raízes, carnes de animais caçados na floresta, peixes, cereais e castanhas. Vale contribuir com essa reflexão, ressaltando que é difícil encontrar na cultura dos caingangues a presença do pajé nos dias de hoje, pois quem o representa são algumas pessoas mais velhas, que são mais

sábios e apresentam um conhecimento maior sobre as ervas e o seu uso, esse conhecimento é transmitido para um de seus descendentes, os quais os mais velhos têm mais afinidades (FUNDAÇÃO..., 2009).

Nesse contexto cultural dos indígenas, é necessário mencionar que o ensinamento da tradição dos caingangues se baseava na oralidade, pelo qual era transmitido de geração para geração o artesanato, os mitos e lendas, ervas medicinais e experiências vivenciadas ao longo do tempo pelos mais velhos. Muitas comunidades caingangues, só conheceram escola a partir da década de 1940, instituições que eram de responsabilidade do Serviço de Proteção ao Índio. Foi com a inserção da instituição escolar que o ensinamento da tradição dos caingangues passou a ser escrito e não somente falado, foi nesse período que os indígenas passaram a entrar em contato com a língua portuguesa. Desse modo o interior das aldeias passou a trabalhar com as duas línguas tanto na fala quanto na escrita, apesar da língua portuguesa estar mais presente nos dias de hoje dos mesmos, ocasionada pelo contato diário com a população branca. O contato com a sociedade não indígena trouxe mudanças culturais na tradição indígena, com essas modificações e a preocupação dos mais jovens em relação à valorização de cultura, fizeram com que os mesmos se preocupassem em revitalizar a sua história e fortalecer a tradição através do conhecimento dos mais velhos. Então, aos poucos a escrita foi sendo utilizada para registrar a oralidade e para poder repassar as gerações futura aquilo com que eles não tiveram convívio (SALVARO; NOTZOLD, 2011).

Desse modo, o autor resalta que na sociedade indígena o conhecimento da cultura e da tradição é transmitido de geração em geração por meio da fala, o que levou algumas aldeias a se preocuparem com a escrita das memórias dos índios mais velhos, para que as gerações futuras possam ter acesso através dos escritos às sabedorias e dos costumes de seu povo. Porque a língua materna de uma comunidade é um dos componentes mais importantes de sua cultura, pois estabelece, organiza e mantém integrado o conhecimento acumulado ao longo das gerações (SALVARO; NOTZOLD, 2011).

Mathias (2009) resalta que os povos indígenas começaram a conhecer e a usufruir o meio tecnológico, como ocorre com os indígenas do Rio Negro, Xingu e de Roraima. Após realizado sua pesquisa com estes povos, demonstrou que os encontros e

as oficinas com tecnologias digitais e a internet podem ajudar a divulgar suas imagens e fortalecer seus direitos. As oficinas digitais buscam como dinâmicas mostrar a alta capacidade de disseminação das ferramentas digitais e de que forma as imagens dos povos indígenas podem circular de diferentes maneiras, tanto para o bem quanto para o mal. As reações foram diversas, muitos grupos se mostraram surpresos com o que viram e até indignados, como foi o caso dos Tuyuka, que encontraram um grupo de missionários dispostos a adotar o povo Tuyuka, mas aparecia a imagem de um indígena Kaiapó. Em outros casos, a internet mostrou que pode ajudá-los a divulgar seus próprios trabalhos e até a recuperar registros antigos. Durante as oficinas digitais, a questão dos direitos coletivos, autorais e da imagem corporal dos povos indígenas sempre esteve presente, pois alguns grupos manifestavam a preocupação com a autorização do uso de sua imagem, porque existe a facilidade de copiá-las e divulgá-las na rede mundial de computadores o que inviabiliza o exercício desses direitos. Já os Baniwa de Itacoatiara Mirim falaram que a tecnologia digital é um caminho para orientar a juventude indígena a se reencontrar com a cultura de seus ancestrais em um ambiente urbano cheio de influências negativas, como o desemprego, falta de oportunidades, o uso de álcool e drogas. Já os Kotiria do Alto Ualpés apresentaram projetos desenvolvidos nas escolas indígenas, que usam ferramentas tecnológicas digitais como estratégia pedagógica de aprendizado e transmissão de conhecimentos tradicionais. Pode se identificar que já existe a presença do meio digital no interior das aldeias.

Já a maioria das pessoas imagina que os índios têm uma única cultura, que compartilham as mesmas crenças e línguas. Entretanto, isso não é verdade, pois cada povo tem uma língua, uma religião, uma arte e uma ciência própria. Quem considera as culturas indígenas como atrasadas e primitivas esquece que os índios produzem saberes, literatura, poesia e religião. A maioria dos brasileiros apresenta uma imagem de como deveria ser o índio, ou seja, nus ou de tanga, convivendo no meio de floresta, caçando com arco e flecha. Isso de fato é uma imagem congelada até os dias de hoje, que está registradas em documentos. Quando o índio não se enquadra nessa imagem, a reação dos indivíduos da nossa sociedade é dizer que o índio não é mais índio, pelo fato de usar calça jeans, falar português, frequentar colégios onde estudam outras crianças brancas e utilizam celulares e computadores (PORTAL..., 2008).

Gomes (2007) ressalta que a partir da vinda dos jesuítas, os índios passaram a ser educados como os brancos, além de contrair doenças infectocontagiosas destes. De fato a discriminação e o preconceito cultural existem ainda nos dias de hoje e mais vivos do que nunca na nossa sociedade, visto que a mídia demonstra uma realidade que não existe baseada na não estreita relação entre homem branco e homem indígena. A cultura do povo indígena está enraizada no nosso meio, ou seja, através de alimentos, de nomes de pessoas, de nomes de cidades e alguns costumes, enfim, os índios são parte de nossa história e como tal não podem perder a sua identidade, ainda que sejam considerados como indivíduos que vivem em uma sociedade primitiva (SILVA, 2006). O primeiro plano de ação internacional da ONU para o envelhecimento, de 1982, enfatizou a tradição de repassar informações, valores espirituais e culturais, lembrando que o idoso não deve ser somente um transmissor de conhecimento do passado, mas um construtor de conhecimento no presente (SILVA, 2006).

Nesse sentido, os indígenas não necessitam estar integrados na estrutura macroeconômica do país, entretanto precisam ser reconhecidos como povo que proporcionou a origem a muitas florestas do país, em razão de suas andanças, semeando os territórios por onde eles passavam; não precisam da inclusão social, porque apresentam a sua própria cultura. Já as gerações devem estar interligadas como fazem nas comunidades originárias, onde os idosos têm seu lugar privilegiado dentro da sociedade indígena pela sabedoria que trazem consigo a partir de suas experiências ao longo de suas vidas. Os jovens participam ativamente das decisões, contribuindo com as novas experiências que fazem em sua caminhada fora da aldeia, e ambos refletem nas mudanças sociais do ambiente. A ligação entre as duas gerações não é importante somente sobre o olhar social, mas, sim, é um exercício mental para o idoso saudável e para o jovem que busca ser o líder do seu povo (SANTOS; TORRES-MORALES, 2007).

Entre 1991 a 2000, a população idosa indígena cresceu em todas as grandes regiões do Brasil, principalmente no Sudeste, aonde chegou a 7,6% da população indígena local. (IBGE, 2005). Segundo Silva e Silva Júnior (2010) o envelhecimento para os Suyá esta relacionado ao número de filhos e ao número de netos que o indígena apresenta. Já para os kyikatêjê torna-se velho quando os filhos crescem e tornam-se guerreiro e tomam o espaço do pai, quando este já não é capaz de desenvolver com tanta

intensidade o que o filho consegue fazer. Assim, a percepção do envelhecimento não tem conexão com a idade propriamente dita, mas está associada à limitação física.

2.3 TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO

O avanço dos meios tecnológicos em nossa sociedade provoca dificuldade de acesso, o que representa impacto em todas as gerações, mas, sobretudo, na dos mais velhos. Se os bens tecnológicos de última geração não são acessados pelos indivíduos, ocorrem a exclusão e o isolamento social, ou seja, se o idoso não se atualiza quanto aos meios, seu trabalho ficará comprometido e desvalorizado perante a sociedade. De fato, as dimensões globalizadoras responsáveis pelo avanço ultrapassam as fronteiras, o que traz desafios para a própria educação, levando-a a criar novas estratégias educacionais, que sejam capazes de ensinar indivíduos em qualquer fase da vida. Uma dessas é desenvolver ambientes informatizados que possibilitem interações entre as pessoas e trocas de experiências, pois a internet tem sido utilizada como uma tecnologia de educação a distância de grande potencial para todos (PASQUALOTTI, 2003).

Neste contexto, pode-se afirmar que um ambiente digital de interação é um desafio lúdico que pode gerar motivação, que contribui para a comunicação. A interatividade, a manipulação e o controle do ambiente proporcionam a motivação referida e permitem o idoso sentir-se mais à vontade, dominando um universo que compreende e aprende com mais facilidade. Também se pode salientar que as dificuldades de aprendizagem nesses ambientes são mais fáceis de ultrapassar, já que a interatividade, a manipulação e o controle sobre o ambiente permitem uma adaptação ao tipo e ao ritmo de aprendizagem, o que, associado à visualização de informação complexa de uma forma simples, facilita a superação de algumas dificuldades. (JONASSEN, 1996).

Pasqualotti (2003) afirma que o desenvolvimento desses ambientes possibilita ao usuário usufruir diferentes conteúdos. O autor salienta a importância das comunidades sociais e afetivas para proporcionar que todos os participantes, de forma ativa, utilizem esses meios para o seu aprendizado. Dessa forma, os indivíduos apresentam sentimento de comprometimento com o processo de aprendizagem no grupo como um todo. No que se referem aos idosos, os conhecimentos disponibilizados na

internet podem auxiliá-los no combate à exclusão sofrida nessa etapa de sua vida, possibilitando-lhes vivenciar o agora, valorizando o seu sentimento e experiência. Entretanto, os computadores despertam diferentes sentimentos nos mais velhos, tais como ansiedade, esperança e angústia. Nesse sentido, vivemos em uma sociedade em que o computador se encontra em nossos domicílios, lojas, bancos, rodoviárias, unidade de saúde e em outros diferentes locais, demonstrando que a tecnologia está presente no nosso meio com mudanças diária, para facilitar os serviços e o encontro dos indivíduos.

Os idosos que usufruem desses cursos devem ser preparados para lidar com suas dificuldades e os problemas que a máquina pode apresentar por uma operação não correta, para que possam vencê-los e se sintirem capazes, não desistindo de aprender a manusear o computador. Para Pasqualotti (2003), a aprendizagem é compartilhada por todos, o que significa que os indivíduos verbalizam suas dúvidas, experiências, conhecimentos, conquistas e dificuldade. A superação de desafios possibilita romper fronteiras e desconstruir ideias equivocadas sobre computadores e sobre si próprio. A internet, para os idosos, não é somente fonte de pesquisa, mas um meio para encontrar novos amigos por meio de bate-papo, fortalecendo amizades e facilitando sua comunicação com familiares que se encontram em outras cidades ou países, tornando-os mais próximos, além de proporcionar serviços, informações e diversão. O autor salienta que é fundamental compreender o construtivismo e valores morais para programar um ambiente informatizado, contudo numa proposta de construção e relação sócio afetiva, pois os valores morais caminham junto com cada indivíduo em qualquer momento em que se encontra.

Piaget (1973) salienta ao falar de troca entre os seres, como uma sequência de ações entre dois indivíduos, ou seja, pela realização de uma ação de um para com outro. Ainda refere que os valores são qualitativos por não exigirem uma estrutura extensiva, que atenda a uma relação assimétrica de maior ou menor. As trocas são caracterizadas como regras ou normas, nas quais as equações devem verificar os valores envolvidos nas trocas, possibilitando condições de equilíbrio entre valores e trocas, ou seja, a reciprocidade deve existir para que o equilíbrio seja estabelecido caso seja quebrado. Para o autor o desenvolvimento do indivíduo orgânico e mental está associado a sua interação com o meio. A inteligência não é algo individual, mas é o que se constrói a partir do contato com o meio e as trocas. Por isso, faz-se necessária interação dos

indivíduos com diferentes meios, não se podendo esquecer que a inteligência é uma adaptação que se modifica ao se relacionar com o meio em que o sujeito se encontra inserido. O autor também menciona que a necessidade é como um estimulador de toda atividade, na medida em que se expressa uma totalidade inacabada e tende a reconstruir, assim, torna-se um ciclo ou um esquema de assimilação. A ideia do desenvolvimento do indivíduo a partir do acesso a novas experiências contribui para o surgimento de uma adaptação, ou seja, ele interage com o meio incorporando a sua experiência e vivencia a possibilidade de um processo de assimilação.

Pasqualotti (2003) contribui com essa reflexão, afirmando que, uma vez que o indivíduo entra em contato com outro, vivencia outras realidades e passa a viver novas experiências, desconhecidas até o momento, o que lhe possibilita conhecer outras culturas e costumes a partir do desequilíbrio gerado dessa interação. Isso tudo possibilita que o sujeito agregue novas experiências e visões de mundo, contribuindo para o interesse por um conhecimento maior sobre determinado meio ou assunto, assim, pode desenvolver opiniões, reflexões sobre o que é apresentado. Contudo o autor, que o indivíduo passará a ter necessidade de novas e maiores experiências. O autor também reforça que as atuais tecnologias de informação e comunicação possibilitam a construção de uma formação com conhecimento amplo desde cedo; assim, possibilitam a participação ativa dos sujeitos no seu processo de aprendizado. A troca de ideias é uma experiência entre os participantes, tornando possível a discussão no grupo, pois o ambiente virtual é um desafio desde o início, um desafio lúdico que gera motivação para que se efetue a aprendizagem. A interatividade, a manipulação e o controle do ambiente possibilitam que os indivíduos reforcem sua motivação, conduzindo-os a dominar um universo a compreender e aprender facilmente, além de permitir uma interação do aprendiz com o objeto de estudo. A interação deve possibilitar que o sujeito se integre com a realidade do objeto, estimulando-o e desafiando-o a compreender novas situações, bem como adaptando as estruturas cognitivas existentes para propiciar o seu desenvolvimento.

Kachar (2003) ressalta que cada vez mais o ser humano está dependente dos recursos eletrônicos, o que se pode observar pelas mudanças que ocorrem nas diversas dimensões de viver na sociedade tecnológica, pelos recursos de empresas, rádio, televisão, telefone, fax, vídeo, computador e internet, disseminadores de cultura, de

valores e padrões sociais de comportamento, isso de fato está levando esses artefatos à comunicação por meio de máquinas, não pela voz humana. Hoje o acesso à informação é rápido, quase que instantâneo, ou seja, economizam-se tempo e espaço, ou melhor, as informações passam a ser apresentadas exaustivamente, intervindas nas relações e comportamentos. É preciso mencionar que muitas vezes os familiares deixam de se comunicar dentro de sua família pelo fato de que o filho se encontra no quarto jogando jogos eletrônicos, a esposa assistindo à novela, a filha no seu quarto navegando na internet e o esposo vendo uma partida de jogo. Essa é uma situação comum na atualidade. Assim, as pessoas só percebem o que está acontecendo quando ocorre um fato importante no meio familiar, como a separação dos pais, a drogadição de um dos filhos.

O fato de se preferir o Messenger¹, Orkut² e mensagem ou ligações através do celular do que um contato corporal, pode ser explicado diferentes fatores, como a facilidade de expressar sentimentos e opiniões mais facilmente por meio de uma mensagem do que pessoalmente. Todavia não se pode esquecer é que muitos utilizam esses meios para apresentar uma personalidade não verdadeira para o outro, ou seja, tornam-se, alguém que gostariam de ser, mas não é. Nesse sentido, Kachar (2003) fala que os nossos sonhos e emoções sofrem interferências muitas vezes de mídia eletrônica, que nos conduzem a interiorizar comportamentos e modelos da sociedade. A mídia atua de certa forma no inconsciente de cada sujeito, o qual percebe a mensagem como uma visão que é uma versão do mundo fragmentada e filtrada pela tela. Por isso, há a necessidade de preparar cidadãos que saibam ler, interpretar, analisar criticamente as informações recebidas e selecionar as informações significativas para si e para o uso coletivo. Contudo, não podemos esquecer que a geração de idosos que convive em nossa sociedade tem dificuldade de entender a nossa linguagem e lidar com os avanços tecnológicos, até mesmo com os eletrodomésticos, o que está levando à sua exclusão no meio social.

¹ MSN Messenger é um programa das mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation.

² O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google. A palavra Orkut vem do nome do criador do site, o engenheiro Orkut Buyukkokten.

O significado das palavras é um fenômeno de um pensamento, que ganha corpo por meio da fala, é um fenômeno da fala que está ligado ao pensamento, ou seja, é um fenômeno do pensamento verbal ou da fala significativa. O autor refere também que a comunicação propõe envolver os mais velhos além das categorias cognitivas e instrumentais, como a moral e a estética, ou seja, a linguagem favorece o entendimento da complexidade do desenvolvimento do indivíduo. Em outras palavras, uma deterioração cognitiva e afetiva pode ocorrer caso haja uma diminuição drástica da interação verbal entre os sujeitos que integram uma rede social. Desta forma, o pensamento é gerado por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções; é uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta de nossa análise do pensamento (VYGOTSKY, 1998).

Para Both (2004) a linguagem estrutura o pensamento, criando uma dinâmica psicológica mediada pela qualidade da interlocução; e o desempenho cognitivo e suas repercussões psicológicas condicionam as relações sociais. A redução do processo de interação pode ocorrer em casais longevos quando embora morando e convivendo juntos, perderam os objetivos de uma vivência de interesses comuns. Desse modo, o autor salienta que a inibição da linguagem e a fragilização da cooperação podem reduzir a capacidade consciente e inibir o desempenho efetivo. A ética e a estética dos afetos iniciam-se na linguagem e podem ser comprometidas em sua ausência, e os sentidos são os mecanismos importantes na recepção do mundo. A qualidade comunicativa permite que as pessoas, em contato com o mundo, tenham uma comunicação mais efetiva com os outros, e a linguagem só ganha consistência na medida em que representa a intenção de interlocutores motivados por aquilo que fazem.

Conforme salienta Vygotsky (1998), as sucessivas transformações envolvidas no processo de desenvolvimento não linear do ser humano emanam de um entrelaçamento de bases biológicas e sociais, no qual a linguagem assume papel fundamental como mediadora e articuladora do pensamento e da interação social. Para Both (2004) a retirada das intenções coletivas e das ações a elas vinculadas acarreta o comprometimento ou a limitação da linguagem e um empobrecimento natural das atividades cognitivas e das estruturas diencefálicas. A linguagem caracteriza e diferencia as impressões emocionais diretas, ou melhor, a vida toda passa a ter sentido à medida que são assumidas as percepções coletivamente valorizadas conferidas pela

cooperação. Se a linguagem estimula o pensamento, a memória detém o poder de oferecer subsídios conservados e enriquecidos, que se agregam aos diversos discursos que a vida apresenta. A memória é o conjunto de valores, emoções, não permitindo que o sujeito se engaje tão facilmente nas orientações das ações, ou seja, do seu próprio pensamento.

Nesse mesmo sentido, Iannini (1998), embasado em Lacan, ressalta que a linguagem determina a experiência que o sujeito tem do mundo, dos outros e de si mesmo, isto é, não se limita à função de comunicação e de significação dos objetos do mundo. A linguagem interpõe-se entre a consciência do indivíduo e o mundo, regula as trocas simbólicas entre os sujeitos, veicula interdições e tabus da cultura e torna opacos os objetos de desejos. O indivíduo apropria-se da realidade não somente quando representa simbolicamente o mundo, mas quando modula seus sentimentos. Para Molon (2003, p. 57-58), “a constituição do sujeito não se esgota no privilégio de aspectos intrapsicológicos ou interpsicológicos, mas no processo dialético de ambos, e ainda o que é mais expressivo, a constituição do sujeito acontece pelo outro e pela palavra em uma dimensão semiótica”.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Minayo (2004) ressalta que a pesquisa é um estudo transversal de natureza qualitativa e quantitativa. Por qualitativo entende-se que é aquela pesquisa que busca responder questões particulares, de significados de ações e relações humanas, no sentido de compreender a complexidade das relações sociais que criam, alimentam, reproduzem e transformam as estruturas. Por pesquisa quantitativa entende-se que é aquela pesquisa que procura apresentar resultados por meio de equações, médias, gráficos e estatísticos para a compreensão da realidade e da linguagem de variáveis, para especificar atributos e qualidades do objeto de investigação de uma forma objetiva e com precisão.

3.1 PROBLEMA E OBJETIVOS DE PESQUISA

Objetivo geral da pesquisa foi conhecer a presença da tecnologia no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas. Já com relação aos objetivos específicos, buscou-se: i) identificar as diferentes concepções sobre o efeito da comunicação mediada por ferramenta tecnológica sobre a identidade individual do índio, através da perspectiva do emissor e receptor; ii) Conhecer as atividades desenvolvidas aos idosos pelos profissionais de saúde e se estas ações contribuem para a qualidade de vida dos mesmos; iii) identificar as relações intergeracionais trazida pelo meio tecnológico entre as crianças e os idosos indígenas. Por sua vez, no tocante à questão problemática, buscou-se responder a seguinte pergunta: Qual é a presença da tecnologia no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas?

3.2 LOCAL DE ESTUDO E AMOSTRA SELECIONADA

O estudo foi realizado na aldeia Bananeira, na cidade de Gramado dos Loureiros – RS³, por meio de um questionário elaborado pela pesquisadora após obter o termo de consentimento aceito pelos participantes e pelos responsáveis (os das crianças escolares) por meio de um pré- encontro. Ou melhor, foi realizado o pré-encontro com finalidade de explicar como aconteceria à pesquisa e a sua importância para os

³ Dos registros históricos de Gramado dos Loureiros, destaca-se o relato deixado pelo prof. João Batista Netto, segundo o qual, em meados do século passado houve um violento temporal que destruiu grande área de pinheirais, devastando toda uma região, no sentido Campo Bonito e Passo Fundo. Na década de 1960, os produtores locais arrendaram as terras indígenas, provocando um sensível desenvolvimento, graças à elevada produção, decorrente da fertilidade do solo. Em 1970, os indígenas expulsaram os agricultores brancos, com forte repercussão para Gramado dos Loureiros e para o município de Nonoai.

indígenas, juntamente com os pais das crianças para que os mesmos assinassem o termo de consentimento, idoso, com os profissionais de saúde que trabalham na aldeia e o responsável pela aldeia, para que se possa conhecer a presença da intercomunicação e da tecnologia no meio da cultura indígena entre os participantes da pesquisa.

A amostra foi intencional, isto é, participaram da pesquisa todos os idosos indígenas com idade igual ou superior a sessenta anos, que assinaram o termo de consentimento informado, bem como todas as crianças indígenas em fase escolar que estiveram matriculadas na 4ª série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Peroga, instituição de ensino que está instalada dentro da aldeia, líder da mesma e os profissionais que trabalham no interior da aldeia. Após a coleta de cada grupo, ou seja, idosos, alunos, profissional e responsável pela aldeia foi realizada a meta avaliação.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA E BASE DE DADOS

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2010, o qual o horário para a realização do questionário foi discutido com os integrantes dos grupos, no sentido de determinar um horário que fosse mais apropriado aos participantes, de modo que não viesse a comprometer o bom andamento das atividades individuais dos participantes. Os dados foram coletados por meio da aplicação de vários questionários (Apêndice A, B, C e D), elaborados com o objetivo de colher informações sobre os processos de comunicação e interação geracional, e do uso das TIC, dos espaços comunicativos, bem como sobre a qualidade de vida e saúde dos idosos indígenas.

3.4 PROCEDIMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Para a estruturação do banco de dados utilizou-se o aplicativo Epi Info™ 3.5.1⁴ e, para as análises o programa estatístico PASW Statistics 18⁵. Utilizou-se a estatística descritiva para analisar as variáveis de caráter quantitativo; já os de cunho qualitativos foram sistematizados em diferentes categorias de análise. Na busca de atingir o significado dos depoimentos e manter o sigilo dos participantes, utilizou-se nome de

⁴ O Epi Info 3.5.1™ é um conjunto de programas de domínio público, desenvolvido pelo CDC (Centers for Disease Control and Prevention) para edição de textos, manejo de dados e análise epidemiológica.

⁵ O PASW Statistics 18 combina novas e aprimoradas funcionalidades, para assegurar que as pesquisas possam utilizar os dados para análise final.

aves para as crianças, nome de flor para os idosos e líder e de animais para os profissionais de saúde. Utilizou-se á a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004), que permite a inferência de conhecimentos relativos processos comunicativos.

3.5 ASPECTO LEGAL DE BIOÉTICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

O estudo, em observância às diretrizes da resolução de 196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde bem como da resolução 251/97, atende às diretrizes no que se refere ao consentimento, sigilo e anonimato, benefícios e propriedade intelectual. A pesquisa foi aprovada pelos pareceres do Comitê de Ética em Pesquisa da UPF. A pesquisa foi aprovada pelo parecer da UPF em 104/2010, protocolo CAAE nº 0057.0.398.000-10. Por meio do Termo de Consentimento Informado (Apêndice E), foi assegurado aos sujeitos e aos responsáveis pelos alunos da pesquisa, que autorizaram sua participação voluntária na pesquisa, o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalização ou prejuízo; foi-lhes também assegurada privacidade quanto aos dados confidenciais obtidos na investigação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentam-se os resultados das análises sobre a presença das tecnologias de comunicação e interação no processo intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas. Os resultados quantitativos e qualitativos foram descritos em seis tópicos: na primeira parte, apresenta-se o perfil dos sujeitos pesquisados; na segunda, descrevem-se as percepções do líder indígena sobre tecnologia e cultura; após são descritas as relações intergeracionais entre os idosos indígenas e as crianças; na terceira parte, discute-se a presença da tecnologia na comunidade indígena e suas repercussões; na quarta, descreve-se a percepção das crianças sobre o idoso indígena; por fim, na última parte é apresentada a percepção dos profissionais da saúde sobre o idoso indígena.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

Em relação aos idosos indígenas, foram entrevistados dez sujeitos do qual faz parte o líder, sendo cinco homens e cinco mulheres. A idade apresentou uma média de 83,7 anos, com um desvio padrão de 13,8 anos (o sujeito mais novo tinha 61 anos e o mais longevo apresentou uma idade de 99 anos). A maioria teve filhos (90%) e um indicou que sabe ler e escrever; 40% afirmaram que vivem com companheiro e os demais indicaram que não vivem, mas que já viveram. No tocante à percepção à saúde nos dias de hoje 70% falaram que está igual ao que era antes e os demais indicaram que está bem melhor. Os idosos indicaram que 70% têm algum tipo de problema, mas a maioria (90%) afirmou que não possuem nenhum tipo de impedimento devido a esses problemas. Já sobre o tempo livre 90% afirmaram que ouvem rádio, ao contrário da televisão que apenas 30% indicaram que tem o hábito de assistir. A maioria (90%) recebe visitas ou saem para visitar amigos e parentes. Vale salientar, que 70% dos longevos frequentam a igreja, já a satisfação com as atividades que desempenham no tempo livre, 80% afirmaram que estão contentes e os demais não responderam essa questão. Em relação aos itens tecnológicos que estão funcionando corretamente: no tocante à geladeira apenas 50% indicaram que esse aparelho doméstico funciona; para o rádio o valor aumenta para 90% e para TV e automóvel a porcentagem de idosos que afirmaram que estes equipamentos estão funcionando corretamente foi bem menor (30%). A percepção do acesso à tecnologia, como por exemplo, em relação aos itens

que estão funcionando corretamente: 90% salientaram que o acesso aos equipamentos tecnológicos melhorou a qualidade de suas vidas, como também dos integrantes da aldeia se comparado aos tempos em que eles não tinham acesso (um idoso não respondeu essa questão). Por fim, 90% dos idosos afirmaram que transmitem os costumes antigos da cultura indígena para filhos e netos, especialmente quando repassam suas experiências e conhecimentos para os seus netos.

Em relação às crianças indígenas, foram entrevistados doze alunos sendo sete meninas e todas as crianças nasceram no Rio Grande do Sul. A maioria indicou que mora com os pais e irmãos (91,7%) e apenas uma afirmou que vive com os avôs. No tocante ao número de pessoas que vivem na mesma residência, a média foi de 5,0 pessoas, com um desvio padrão de 3,2 pessoas (a casa com o menor número de habitantes indicou um valor de três pessoas e a de maior número um total de 15 pessoas). Já 91,7% afirmaram que está ótimo ou bom à vivência ou o relacionamento com a família e 83,4% indicaram que o relacionamento com os colegas na escola é ótimo ou bom. Das crianças que participaram da pesquisa 75% mencionaram que há em suas famílias pessoas com 60 anos ou mais. Já 83,3% dos alunos indicaram que o papel dos idosos que reside na aldeia é transmitir informações de cultura. E entre a associação das palavras tecnologia e computador 91,7% falaram que é uma forma de participação do mundo ou um instrumento a ser dominado; 75% que é um meio para adquirir conhecimento; 58,3% salientaram que é uma forma de atualização e por outro lado 75% mencionaram que teriam dificuldades e 25% que é algo que os assusta. A percepção de 58,3% das crianças indicou como sendo ótimo ou bom o relacionamento com as outras pessoas. Por fim, à importância das tecnologias de comunicação, como por exemplo, celular, TV e rádio para a comunicação e interação entre as pessoas, 90% dos alunos indicaram que são equipamentos importantes para esses processos (duas crianças não responderam essa questão).

Com relação aos profissionais de saúde, foram entrevistados dez sujeitos, sendo 90% mulheres; quanto à raça, 70% eram indígenas. Já em relação ao tempo que trabalha na aldeia, a média foi 5,7 anos, com um desvio padrão de 6,2 anos (o sujeito com o menor tempo apresentou um valor inferior a um ano e o profissional que trabalha a mais tempo na aldeia indicou um valor 18 anos). Por fim, à avaliação da formação com embasamento teórico ou prático para prestar assistência à população indígena,

principalmente ao idoso indígena, apenas 40% dos profissionais indicaram formação específica.

4.2 PERCEPÇÕES DO LÍDER INDÍGENA SOBRE TECNOLOGIA E CULTURA

O cacique tem o papel de líder da aldeia, pelo fato que organiza, protege e norteia os indígenas. (FUNDAÇÃO..., 2009). Durante a aplicação do questionário, pode-se perceber um bom entrosamento entre a pesquisadora e o cacique, como se pode observar na fala a seguir:

As perguntas que foram realizadas pela pesquisadora foram de fácil entendimento. (Margarida).

Durante a pesquisa, o líder indígena mencionou que são transmitidos os costumes antigos como uso de ervas, artesanato e crenças para os filhos e netos dentro da cultura dos caingangues, através da linguagem, ou seja, por meio de conversas que ocorre entre os familiares e dentro da própria aldeia como se evidencia na fala a seguir:

De avôs para netos e de pai para filho é transmitido à cultura dos caingangues. [Margarida]

O mesmo relatou que a tecnologia esta presente no território da aldeia Bananeira por meio de geladeira, rádio, TV, celular e alguns já utilizam o computador, melhorando assim a qualidade de vida dos indígenas. Pelo fato de estarem informados do que ocorre no mundo todo, podem também usar esses recursos para terem momentos de lazer e também para conservarem os alimentos por mais tempo, impedindo assim de ficarem doentes por consumirem alimentos sem qualidade de uso, como se observa na fala a seguir do cacique.

A qualidade de vida melhorou dentro da aldeia, pelo fato que ficamos sabendo das noticias, nos distraímos e os alimentos duram mais. [Margarida]

4.3 RELAÇÕES INTERGERACIONAIS ENTRE IDOSOS E CRIANÇAS

Os idosos indígenas transmitem a sua cultura através da linguagem caingange as novas gerações, permitindo-os conhecer a luta dos mais velhos na conquista do seu espaço territorial e social, em uma sociedade que ainda apresenta alguns tipos de preconceito sobre a população indígena como se observa nas falas a seguir:

Sempre falo aos meus netos o que eles querem aprender da tradição dos caingangues e das batalhas na conquista de nossos direitos em uma sociedade que ainda apresenta alguns preconceitos em relação a nós.

[Bromelha]

Os idosos ensinam-nos sobre ervas e hábitos para a cura, artesanato e conquistas.

[Avestruz]

As relações que os netos estabelecem com seus avôs iniciam desde cedo, momento em que os mais velhos transmitem seus costumes por meio de suas conversas e experiências, assim contribuem para o fortalecimento dos laços intergeracionais. O relacionamento dos idosos indígenas com os mais jovens é constituído de um círculo de amizade e respeito mútuo, que juntos buscam novos e antigos conhecimentos em estreita harmonia com a vida e sem perder a sua identidade como povo indígena (SANTOS; TORRES-MORALES, 2007).

As tradições são transmitidas para nós através das conversas que ocorrem entre a nossa família, onde são mencionadas as lutas dos caingangues, na conquista de seu território que é de direito.

[Avestruz]

A luta também é uma forma de expressão dos caingangues, ou melhor, são conhecidos como índios guerreiros. Entre os indígenas, a transmissão intergeracional pode ser vista como um fato importante tanto para a preservação da cultura quanto para harmonia social. Os relatos das lutas, além de exaltar a identidade dos mesmos, contribui para as relações intergeracionais, resgatam o valor dos antepassados e dos seus feitos. Ao ensinar sobre as ervas e as práticas de cura, reforçam o processo educacional da comunicação oral exercitado na tribo.

Para Salvaro e Nötzold (2007) a comunicação na oralidade é componente importante no contexto intergeracional, sustenta os aspectos culturais e mantém integrado todo o conhecimento acumulado entre as gerações. O relato feito pelo avô indica que os netos precisam estar cientes dos conflitos e interesses que perpassam entre os indígenas, sejam as dificuldades frente aos preconceitos, seja nas lutas pela garantia dos direitos.

A Constituição brasileira destaca a proteção dos direitos indígenas no art. 231, reconhecendo aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam (BRASIL, 1988). Todavia, a formalidade da lei nem sempre se constitui em exercício efetivo, nas relações

entre avós e netos se expressa à necessidade da continuidade da luta, como se observa na fala a seguir.

Sempre digo aos meus netos que o índio é um guerreiro e que nunca devem abandonar qualquer tipo de luta.

[Margarida]

Observa-se que a luta se expressa como forte fator da identidade étnica no contexto intergeracional, como uma obrigação, não só de ser mencionada aos netos, mas também como um atributo valorativo a ser exaltado por parte dos avós aos seus netos.

4.4 PRESENÇA DA TECNOLOGIA NA COMUNIDADE INDÍGENA E SUAS REPERCUSSÕES

Neste tópico descrevem-se as análises das quatro subcategorias definidas para o eixo norteador sobre a presença da tecnologia na comunidade indígena e suas repercussões: i) tecnologia como meio informativo; ii) tecnologia como distração e entretenimento; iii) tecnologia como meio de aproximação; iv) tecnologia e qualidade de vida.

4.4.1 TECNOLOGIA COMO MEIO INFORMATIVO

A presença da tecnologia entre os participantes da aldeia ocupa um espaço significativo, pois esses sujeitos utilizam os meios de comunicação eletrônicos para se manterem informados das notícias que ocorrem aos arredores da aldeia, como se observa nas falas a seguir:

Sou uma pessoa saudável, ouço o radio para saber sobre as notícias.

[Rosa]

Para poder saber de notícias e informações das cidades vizinhas.

[Papagaio]

Observa-se, ainda, que a tecnologia transpõe o cenário da cultura indígena, fazendo parte do dia-a-dia da comunidade, contribuindo para que as crianças indígenas possam utilizá-la para aprimorar seu conhecimento e manterem-se informado acerca dos assuntos trabalhados em sala de aula, como se evidencia na fala a seguir.

Podemos pesquisar sobre material que a professora nos pede.

[Pombo]

A tecnologia aos poucos vai adentrando o espaço de socialização indígena. Em um primeiro momento se percebe que a necessidade está na complementação da solicitação feita pelo professor, todavia, os eventos que acontecem no mundo também chegam até a aldeia no momento em que o aluno passa a fazer uso desse recurso. Mesmo que a escola no interior da aldeia preserve a tradição por meio de aulas exercitadas na língua dos caingangues, valorizam as origens, no momento em que o aluno interage com os recursos da tecnologia de informação, no caso do acesso ao laboratório de informática. Oportuniza que as crianças indígenas possam desfrutar do mundo tecnológico, possibilitando-os interação com o mundo virtual.

Pereira (2010) salienta que em seu estudo que os indígenas brasileiros, ao longo dos últimos anos, estão atuando em *sites*, *blogs*, comunidades virtuais e ambientes colaborativos, se reconstrói e se reelabora etnicamente nas redes digitais. A presença indígena na rede significa e corresponde a uma novidade, ou seja, são poucos os estudos sobre os índios na internet, principalmente sobre as experiências dos índios situados no Brasil.

4.4.2 TECNOLOGIA COMO DISTRAÇÃO E ENTRETENIMENTO

Este estudo confirma que os indígenas estão dispostos a aprender a usar as novas tecnologias e, de fato, aprendem a usá-las. Há que se destacar que utilizar a internet é um atributo fundamental no mundo atual, uma vez que as tecnologias ocupam e ocuparão, cada vez mais, grande parte do cotidiano, seja nas atividades escolares ou no espaço doméstico, ou na ocupação do tempo livre dos indígenas como meio de entretenimento, como se confere nas falas a seguir:

Posso jogar e assistir os desenhos.
[Tico-tico]

Posso assistir novelas e ouvir músicas.
[Periquito]

Os indígenas possuem interesses e características próprias, todavia observando algumas colocações, se observa que as modificações sociais e culturais também chegam às aldeias. A falta de contatos sociais significativos faz com que as pessoas busquem, nos recursos tecnológicos, a compensação da interação humana escassa, como se observa nas falas a seguir:

Para se distrair [se referindo ao uso da televisão e do rádio], pois os meus companheiros são meus cachorros.

[Rosa]

Para assistir desenhos e falar com outras pessoas.

[Canário]

Gomes (2007) ressalta que quando se trata de lazer se apresenta estereótipos vinculados a uma posição social privilegiada, tais como: famílias viajam em carros do ano, consumo de bens e produtos ou a bebida como uma forma ideal de ocupar o tempo livre. Tais estereótipos, além de não refletir a verdadeira condição socioeconômica da sociedade, quando relacionado ao contexto indígena demonstra a exclusão do mesmo como um consumidor da mercadoria denominada lazer, ou melhor, que os indígenas não precisam dos mesmos, pois não desfrutam de condições financeiras.

4.4.3 TECNOLOGIA COMO MEIO DE APROXIMAÇÃO

Está se vivendo a era da globalização e da revolução tecnológica. A rapidez e a quantidade de informações invadiram a vida das pessoas de modo surpreendente, o que não é diferente no contexto indígena. Criam-se necessidades, de outrora se comunicava pelos sinais de fumaça ou no deslocamento de alguém de uma comunidade a outra para levar informação, hoje às tecnologias que possibilitam as interações e o acesso às informações estão cada vez mais presentes no dia-a-dia desse segmento populacional, como se observa nos depoimentos a seguir:

Para conversar com meus parentes de outra aldeia e para saber de novidades, pois eles percorrem diferentes aldeias.

[Violeta]

Podemos conversar e ouvir outras pessoas de lugares diferentes.

[Sabiá]

É importante para falar com as outras pessoas.

[Cravo]

Da mesma forma que essas tecnologias estão sendo utilizadas pelo não indígena como ferramentas na educação, no entretenimento, na saúde e em tantas outras áreas, elas podem ser usadas para abrir uma nova realidade para os indígenas. A intersecção das histórias pessoais com história individual vivenciada pelos indígenas ocorre no contexto do avanço tecnológico e, principalmente, pelo novo modo de se

relacionar com os meios de informação, o que se expressa nas interrelações do processo interativo, ampliando o seu convívio social e qualificando o seu viver.

4.4.4 TECNOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA

Embora a tecnologia evolua continuamente a velocidade média de absorção de conhecimentos e a velocidade média de utilização dos recursos não são as mesmas para os seres humanos, nas diferentes culturas, há centenas ou talvez até milhares de anos. Se para alguns são necessários recursos variados para prover qualidade e o bem estar para suas vidas, para outros as poucas oportunidades já se mostram exitosas, como é possível de perceber na fala a seguir:

Existe tecnologia dentro da aldeia Bananeira, como a presença do rádio, televisão e alguns indígenas tem também o tal de computador, na minha visão a tecnologia contribui na qualidade de vida dos nossos indígenas, pois ficamos sabendo das notícias, nos distraímos e os alimentos duram mais.

[Margarida]

Na expressão anterior, percebe-se que a tecnologia está presente na aldeia e que de certa forma, ao contribuir na qualidade de vida, também provoca empoderamento aos indígenas. O potencial empoderador das tecnologias junto aos indígenas reside no fato de que ao utilizarem os recursos tecnológicos, possibilita que se sintam em um lugar que os pertença, como por exemplo, no mundo das notícias, dos acontecimentos ou do entretenimento, como também gozando do privilégio de ver seus alimentos preservados e em condições de consumo. Entretanto, há de se considerar o conceito de ponderação como o processo pelo qual os indivíduos, organizações e comunidades angariam recursos que lhes permitem ter voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão (ANTUNES, 2002). Nesse sentido, equivale dizer que os indígenas ao se apropriar dos benefícios tecnológicos do não indígena ou da cultura do mundo globalizado, adotam condutas pró-ativas aprendendo atuar de forma a prover oportunidades, abstraídas da tecnologia, para melhorar a sua qualidade de vida. Para Garlet e Bellini (2011) é o resultado dos contatos culturais decorrentes da proximidade com pessoas que não são indígenas que ocorrem permanentemente no interior das aldeias indígenas.

O índio também deseja qualificar o seu viver. Para Ughini (2005) qualidade de vida implica em ter um corpo saudável, alimentar-se bem, usar medicamentos, ter

moradia, boas amizades e lazer, desse modo, a tecnologia é imprescindível também para os indígenas, algo que eles estão sabendo explorar.

4.5 PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O IDOSO INDÍGENA

As crianças mencionam que seus avôs transmitem os costumes e a tecnologia própria aprendida com seus ancestrais. Na cultura indígena, as orientações dos longevos inspiram sabedoria e respeito e os ensinamentos acontecem pelo diálogo, pelos afazeres e pelo cuidado, como ilustra as falas a seguir:

Ensinam-nos as coisas que eles aprenderam com seus pais, por ser uma pessoa mais experiente e líder da aldeia. Um dia gostaria de ser um idoso.

[Periquito]

Ao transmitirem cultura para nós, ensinam que devemos ter respeito com os mais velhos, a fazer artesanato, o balaio, flecha, colar e brinquedos e sobre os medicamentos feitos através de erva.

[Avestruz]

O idoso indígena é cuidador.

[Tucano]

Percebe-se nessa última fala que quando esse sujeito se reporta ao idoso, ele busca destacar o papel que o indígena tem como cuidador. Tal como na cultura do não indígena, muitas vezes, os mais velhos cuidam de seus netos para que seus filhos possam trabalhar fora da aldeia, exercendo de fato o papel de líder e cuidador. Na cultura indígena também se observa que o cuidado significa atenção, cautela e zelo, ou seja, o cuidado revela a natureza humana e a maneira mais concreta do ser humano (BOFF, 2008).

Quanto às tecnologias, as crianças ressaltaram que é uma possibilidade de conquista e um meio para novas aquisições. Pelo fato de poderem pesquisar e manterem-se informado do que ocorre aos seus arredores, além de poderem manter um contato com familiares que se deslocaram para outras regiões, como pode se observar nas falas a seguir:

Posso manter-me informado sobre as notícias. Posso saber o que os brancos usam e falam.

[Arara]

Posso assistir novelas, ouvir música, ver lugares que nunca visitei.

[Avestruz]

Podemos pesquisar sobre material que a professora pede.

[Periquito]

Para Caiado (2009), conhecer o processo de construção de uma nação é uma dimensão valiosa para uma escola, no sentido de proporcionar ao aluno a percepção do passado, bem como o presente, em busca de conhecimento e da disseminação da história do país.

4.6 PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O IDOSO INDÍGENA

Quanto às questões de cunho financeiro e cultural, na percepção dos profissionais da saúde o idoso indígena contribui com as despesas da casa por meio dos recursos advindos dos proventos da aposentadoria ou do fruto de seu esforço, como se pode observar na fala a seguir:

Ajuda na renda da família, transmite cultura aos netos e filhos e é um membro da família.

[Cavalo]

Transmite cultura e ensinamento aos mais jovens e ajuda na renda da família e na criação de seus netos.

[Gato]

O idoso é o alicerce para sua família e participa nas decisões com sabias alternativas.

[Macaco]

Com a aposentadoria os idosos ajudam na alimentação da família e na compra de outros utensílios necessário para a sua própria sobrevivência e de sua família, que muitas vezes é constituída por esposa, neto, filhos, sobrinhos e, algumas vezes, por algum indígena que ainda não tem uma casa para morar, conforme apontam os dados da pesquisa. O lugar dos mais velhos é na família e seu papel é o de transmissor da cultura, como pode ser observado na fala a seguir:

O idoso vive com os familiares que tem um melhor relacionamento como transmissor de sua cultura e ajuda na criação dos netos e filhos.

[Onça]

Quanto ao aspecto da saúde, se por um lado a velhice é exaltada, merecedora de destaque e mantém a cultura viva entre os índios, por outro momento também inspira cuidado. O envelhecimento faz parte da natureza humana não importando a descendência étnica, pois se trata de um processo multidimensional cuja evolução pode exigir atenção diferenciada. Para Figueredo e Tonini (2006) o envelhecimento é um

processo dinâmico e progressivo, acompanhado por modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas. Nesta perspectiva, quando o curso da vida foge a normalidade, quando as limitações exacerbam a necessidade de cuidado, surgem costumes e hábitos a serem respeitados e seguidos até mesmo pelos profissionais da saúde.

Dentre as políticas públicas de atenção a saúde indígena, a Estratégia da Saúde da Família está presente nas aldeias. Sua finalidade é atuar na promoção da qualidade de vida, sendo a porta de entrada do atendimento a essa população, muitas vezes, o único recurso são suas próprias práticas de cuidado. Para que os profissionais da saúde possam prestar uma assistência, primeiramente devem ouvir o líder da aldeia e depois os indígenas mais velhos, pois dessa forma o atendimento ocorre sem nenhum tipo de resistência. Pode-se perceber pela fala a seguir, que os idosos indígenas necessitam de atendimentos:

O idoso necessita de cuidados especiais.
[Cachorro]

Os idosos necessitam de políticas públicas efetivas, o que requer profissionais preparados para prestar esse serviço com qualidade (BRITO et al., 2002). As atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde, aos idosos participantes da pesquisa, são visitas domiciliar, escovação dentária e atendimento odontológico individual, palestras, campanhas de vacinação e atendimento médico. Tais ações só são possíveis se houver bom relacionamento da equipe com os indígenas. A equipe deve ser merecedora de respeito e apreço pelo cacique, assim possibilita que a atenção primária possa ocorrer no interior da aldeia proporcionando uma melhor qualidade vida para os mesmos, caso contrário, não há ação que se propague.

Com a pesquisa pode evidenciar-se que 100% dos profissionais da saúde realizam visitas domiciliar. Vale ressaltar que também são desenvolvidos grupos de hipertensão, diabetes, escovação e controle de crescimento das crianças, além das consultas individuais desenvolvida pela equipe, como se observa na fala a seguir:

Os profissionais da saúde que trabalham na aldeia Bananeira realizam visita domiciliar, grupos de hipertenso e diabético, escovação em grupo e controle de crescimento das crianças.
[Girafa]

Assim, pode afirmar que as Unidades Básicas de Saúde são de fundamental importância para o atendimento dos indígenas, ou melhor, lhes compete ser a porta de entrada do atendimento a sua saúde, pelo fato de estar relacionado com as condições econômicas dessa cultura (BRITO et al., 2002). Pode observar-se que 100% da equipe dos profissionais de saúde que trabalham com os idosos indígenas compreendem o que é qualidade de vida, pois cada profissional tem o seu próprio conceito sobre o que é ter uma vida com qualidade. Santos-Filho et al. (2007), colabora mencionando que qualidade de vida consiste na percepção individual da posição do indivíduo no contexto da sua cultura e dos valores nos quais está inserido em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações que cada indivíduo traz consigo.

Na aldeia as atividades executada pela equipe são aderidas com êxito pelos indígenas, pelo fato de existir uma comunicação simples e clara entre os mesmos. Se por outro lado, um profissional não respeitar a cultura caingangue, apresentará dificuldade em trabalhar com os mesmos.

Boa comunicação entre nós da equipe com os indígenas, o que facilita nossas atividades, alguns de nós também sabe falar a língua caingangue. Não temos dificuldade em trabalhar com os idosos.

[Leão]

Portanto, o bom andamento dessas atividades acontece devido à participação e apoio do cacique. Além disso, alguns profissionais utilizam a língua caingangue para se comunicar, facilitando o andamento das atividades desenvolvidas na aldeia.

5. CONCLUSÃO

A tecnologia que se encontra no interior da aldeia, como rádio e TV possibilitam que os indígenas se mantêm informados dos acontecimentos do mundo todo, principalmente das informações que ocorre aos seus arredores. Vale mencionar que em momento algum se observou que a tecnologia influenciou nos hábitos culturais dos caingangues. Por outro lado, proporcionou meios que possibilitam que a cultura seja transmitida para os seus descendentes e para outros indivíduos não indígenas.

Pois, os indígenas da aldeia falam o português; já a língua de origem é transmitida pelos seus avôs. Se por um lado as atividades desenvolvidas na escola buscam preservar essa cultura, por outro auxiliam no acesso das crianças ao computador, permitindo um conhecimento amplo dos fatos que ocorrem no mundo todo. Os resultados indicam que a tecnologia é entendida como um meio que proporciona informação, distração, entretenimento, aproximação e qualidade de vida. Portanto, a presença da tecnologia no interior da aldeia contribui para a intercomunicação e os laços intergeracionais. O relacionamento das crianças com os idosos começa muito cedo nas suas vidas, por meio de conversas que descrevem a luta do povo caingange na conquista de seus direitos, processo que fortalece os laços intergeracionais. As crianças identificam o idoso como transmissor de cultura, cuidador e colaborador nas despesas e nos afazeres de sua família, apesar de apresentarem algumas limitações advindas do processo de envelhecimento, o que gera inspiração nas crianças em serem um dia um sujeito longo vivo.

Portanto, observou-se a necessidade em continuar promovendo capacitações com os profissionais de saúde que trabalham com os indígenas de forma direta ou indireta no interior da aldeia, uma vez esta população utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS) como o único meio de acesso aos serviços saúde. É necessário garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral a saúde, de acordo com princípios e diretrizes do SUS, considerando as diferenças sociais, culturais, geográficas e históricas de cada grupo indígena.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. O caminho do empoderamento: articulando as noções de desenvolvimento, pobreza e empoderamento. In: ANTUNES, M.; ROMANO, J. O. (Org.). *Empoderamento e direitos no combate à pobreza*. Rio de Janeiro: ActionAid Brasil, 2002, p. 91-116.

BARDIN, I. *Análise de conteúdo*. 3ª ed. Lisboa: Edições Setenta, 2004.

BELITZTKI, P. C.; POMATTI, D. M. Qualidade de vida: percepção dos idosos frequentadores de uma universidade aberta para a terceira idade. In: BOTH, A. (Org.) *Envelhecer: estudos e vivências*. Passo Fundo: UPF, p. 213-221, 2005.

BOFF, L. *Saber cuidar: ética do humano: compaixão pela terra*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BÓS, A. M. G.; BÓS, A. J. G. A participação dos idosos gaúchos no mercado de trabalho e a forma da relação renda/saúde. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 48-56, jan./jun.2004.

BOTH, A. Linguagem, pensamento e afeto: fundamentos educacionais para o desenvolvimento de idosos. In: PASQUALOTTI, A.; PORTELLA, M. R.; BETTINELLI, L. A. *Envelhecimento humano: desafios e perspectivas*. Passo Fundo: UPF, 2004, p. 19-35.

BOTH, T. L. *Jubilamento: o interdito de uma vida de trabalho e repercussões na velhice*. 2004, 97 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL. Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, 3 out. 2003. Seção 1, p. 1.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

BRITO, F. C.; RAMOS, L. R. Serviço de atenção a saúde do idoso. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (org.). *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo; Atheneu, 2002, p. 394-402.

CAIADO, E. C. *Como trabalhar a cultura indígena na escola*. Disponível em: <www.educador.brasilecola.com/orientacoes/cultura-indigena-escola.htm>. Acesso em: 11 jun. 2009.

_____. *Constituição da República Federativa de 1988*. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: 13 de mar. 2009.

ENGE, T. R. *A cultura kaingang como expressão geográfica da territorialidade e da educação indígena no município de Charrua - RS*. 2010, 71 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

FRANÇA, M. C. C. C. A memória intrageracional e a memória compartilhada sobre as experiências transmitidas entre avós e netos em Teutônia (RS). *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, v. 6, p. 53-81, 2004.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. *Dia do índio*. Disponível em: <www.suapesquisa.com/datascomemorativas/dia_do_indio.htm>. Acesso em: 11 jun. 2009.

GARLET, M.; BELLINI, M. I. B. *Cultura kaingang e a cidade: uma relação possível?* [s.d.]. Disponível em: <www.ram2009.unsam.edu.ar/GT/GT%2061%20-%20Antropologia,%20Direitos%20Humanos%20e%20Desigualdades/GT%2061%20-%20Ponencia%20%5BGarlet-Bellini%5D.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2011;

GOMES, D. *A influência e a dominação do homem branco*. 2007. Disponível em: <www.webartigos.com/articles/1332/1/lazer-e-cultura-indigena/pagina1.html>. Acesso em: 11 jun. 2009.

IANNINI, G. O entorno do vazio: notas sobre psicanálise, linguagem e subjetividade. *Cadernos de Psicologia*, Belo Horizonte, v. 8, p. 135-145, 1998.

JONASSEN, D. O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista. *Em aberto*, Brasília, v. 16, n. 70, p. 70-88, abr./jun. 1996.

KACHAR, V. *Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. Prefeitura Municipal de Gramado dos Loureiros. Disponível em <<http://www.raizesdosul.com.br/mun171.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2011.

MAGALHÃES, E. D. (Org.). *Legislação indigenista brasileira e normas correlatas*. 3ª ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005.

MARCHIORI, F. Educação nutricional para o envelhecimento com qualidade de vida. In: BOTH, A. et al. (Orgs.). *Envelhecer: estudos e vivências*. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 111-119.

MARCON, T. O processo de aldeamento indígena no Rio Grande do Sul. In: _____. (Org.). *História e cultura Caingang no sul do Brasil*. Passo Fundo: UPF, 1994, p. 93-133.

MATHIAS, F. *Povos indígenas debatem a relação entre suas culturas e tecnologias*. Disponível em: <www.24horasnews.com.br/index.php?mat=287350>. Acesso em: 11 jun. 2009.

MELLO, O. V. *Espiritualidade na terceira e melhor idade: a espiritualidade é o forte da terceira idade*. Passo Fundo: Padre Berthier, 1993.

MELO, O. V. *O idoso cidadão*. Passo Fundo: Padre Berthier, 1994.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOLON, S. I. *Subjetividade e constituição do sujeito em Vygotsky*. São Paulo: Vozes, 2003.

NUNES, W. A. G. A. *Tekoha: espaço vital da cultura indígena*. Disponível em: <www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php?id=23175>. Acesso em: 11 jun. 2009.

PASQUALOTTI, A. Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice experimentação de ambientes informatizados. In: BOTH, A; BARBOSA, M. H. S.; BENINCÁ, C. R. S. (Orgs.) *Envelhecimento humano: múltiplos olhares*. Passo Fundo: UPF, 2003, p. 39-56.

PANKARARU, A. *Índios tecnologia e tradição*. Disponível em <www.indiosonline.org.br/novo/indios_tecnologia_e_tradicao/>. Acesso em 20 mar. 2011.

PEREIRA, E. S. *Ciborgues indígenas@s.br: entre a atuação nativa no ciberespaço e as (re)elaborações étnicas indígena digitais*. [s.d.]. Disponível em:

<<http://cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Eliete%20Pereira.pdf>>. Acesso: 18 maio 2011.

PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PORTAL DO GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Publicado em 2008. *Cinco equívocos sobre a cultura indígena brasileira*. Disponível em: <www.conexaoaluno.rj.gov.br/especiais-19f.asp>. Acesso em: 11 jun. 2009.

RODRIGUES, C. *Porque o dia 19 é conhecido como o dia do índio?* Disponível em: <www.ucg.br/ucg/agencia/home/secao.asp?id_secao=1345>. Acesso em: 11 jun. 2009.

SALVARO, T. D.; NÖTZOLD, A. L. V. Da oralidade à escrita: a cultura Kaigáng através do registro da memória. IV Encontro Regional Sul de História Oral: cultura, identidades e memórias. *Cadernos de Resumo...* Florianópolis: ABHO, 2007. Disponível em: <www.cfh.ufsc.br/abho4sul/anais.htm>. Acesso em: 25 de maio 2011.

SANTOS, S; TORRES-MORALES. O. E. Idosos indígenas e comunicação: olhares e aproximações. X CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO E SAÚDE - ComSaúde 2007. *Anais...* São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2007. Disponível em: <www.projektoradix.com.br/arq_artigo/X_07.pdf>. Acesso em 31 jun. 2011.

SILVA, C. A. et.al. Percepção do homem idoso em relação às transformações recorrentes do processo do envelhecimento humano. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 12, p. 111-126, 2007.

SILVA, A. C. A. P. O papel da ONU na elaboração de uma cultura gerontológica. *Kairós*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 43-48, jun, 2006.

SILVA, A. C. A. P.; SILVA JÚNIOR, P. I. C. *Para além de um estatuto: direitos e obrigações de velhos indígenas*. [s.d.]. Disponível em: <www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/anna_cruz_de_araujo_pereira_da_silva_.pdf>. Acesso em 31 jun. 2011.

SANTOS-FILHO, S. D. et al. Saúde, saúde pública e qualidade vida: avaliação do interesse da comunidade científica. *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v.4, n. 2, p. 22-30, jul./dez. 2007.

SILVEIRA, S. C.; FARO, A. C. M. Contribuição da reabilitação na saúde e na qualidade de vida do idoso no Brasil: reflexões para a assistência multidisciplinar. *Estudo Interdisciplinares do Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, p. 55-62, 2008.

TEDESCO, J. C.; MARCON, T. As transformações na agricultura e nas terras indígenas. In: MARCON, T. (Org.). *História e cultura Caingang no sul do Brasil*. Passo Fundo: UPF, 1994, p. 163-199.

VIEIRA, L. A. A. *Uma visão sobre o envelhecimento: ser idoso é diferente de ser velho*, 2004. [s.f.]. Monografia (Curso de Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Centro de Estudos Superiores de Maceió, Alagoas, 2004.

VYGOTSKY, L. S. *Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Trad. José Cipolla Neto et al. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UGHINI, A. B. Corpo e idade como construção da qualidade de vida do idoso. In: SANTIN, J. R.; VIEIRA, P. S.; TOURINHO FILHO, H. (Orgs.) *Envelhecimento humano: saúde e dignidade*. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 51-74.

ANEXOS

Anexo A. Termo de Doação



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Campus I - Bairro São José - Fone (54) 316 8109 - Fax (54) 316 8141

Caixa Postal 611 - CEP 99001.970 - Passo Fundo - RS

E-mail: fupf@upf.tche.br

CNPJ: 92.034.321/0001-25

TERMO DE DOAÇÃO

Pelo presente instrumento particular, a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ 92.034.321/0001-25, com sede no Campus Universitário, Bairro São José, em Passo Fundo RS, neste ato representada pelo Presidente do Conselho Diretor, Jocarly Patrocínio de Souza, brasileiro, divorciado, professor, residente na Rua Professor Dirceu Torres nº 143, Passo Fundo RS, inscrito no RG nº 596.834 -ES - SSP/ES, e no CPF nº 756.629.147-53 a **Grupo de Integração da Terceira Idade Primavera** sob CNPJ nº. 02.090.228/0001-45, situada na Avenida Inocêncio Francisco Serpa S/N, Gramado dos Loureiros - Rs, neste ato representado pelo Presidente Levino Fiarenti, Doação de 10 (Dez) Microcomputadores (conforme relação anexa) estimamos no valor de R\$ 3.000,00 (Três mil reais).

A donatária declara estar ciente das condições dos computadores, e assim os recebe, não havendo responsabilidade por parte da doadora por defeitos atuais ou problemas futuros que os mesmos venham a apresentar.

Declara, ainda, que se compromete a usar tais computadores para fins próprios da Instituição, sendo vedadas quaisquer finalidades lucrativas.

Passo Fundo 24 de Agosto 2009.



Jocarly Patrocínio de Souza
Presidente do Conselho Diretor
Fundação Universidade de Passo Fundo

Fundação Universidade de Passo Fundo



**Grupo de Integração da
Terceira Idade Primavera**

Anexo B. Autorização de Ingresso

Autorização de Ingresso

A comunidade da Terra Indígena Bananeiras, no município de Gramado dos Loureiros - RS, informa para devidos fins que conhece o projeto de pesquisa intitulado “A presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas” e autoriza a pesquisadora e mestranda Carine Alves da Silva, RG 6087940489, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, a ingressar na Terra Indígena Bananeiras com a finalidade de realizar a pesquisa de campo.

Gramado dos Loureiros - RS, ____ de _____ de _____.

Cacique José Orestes do Nascimento

Lideranças da comunidade

1- _____

2- _____

APÊNDICES

Apêndice A. Questionário I: Líder Indígena

Caderneta

Dados
Aldeia/Escola/Unidade:
Endereço:
Telefone:

Dados entrevistador
Número do questionário:
Hora inicial da pesquisa:
Data: ____/____/____
Nome do entrevistador:
Assinatura do entrevistador:

Dados entrevistado
Nome do entrevistado:
Endereço:
Telefone:

Questionário Semiestruturado

1) O(a) Sr.(a) acha que os idosos dentro da aldeia transmitem os costumes antigos da cultura indígena para seus filhos e netos?
.....
.....
.....

2) O Sr. sabe me dizer se há presença de tecnologia dentro da aldeia Bananeira? O Sr. Poderia me dar um exemplo do que seria essa tecnologia? O Sr. acha que essa tecnologia contribui na qualidade de vida dos indígenas? Em que sentido foi essa contribuição?
.....
.....
.....

3) O Sr. saberia me informar como é transmitido os costumes antigos para os filhos e netos dentro da cultura indígena aqui na aldeia Bananeira?
.....
.....
.....

Metaavaliação

4) Tempo de duração da entrevista

Hora final da pesquisa: _____

5) No geral, as respostas são confiáveis?

Sim	1
Não	2

6) No geral, os entrevistados entenderam as perguntas formuladas?

Sim	1
Não	2

7) Faça alguma outra observação sobre a entrevista que você julga importante.

.....

.....

.....

Eu, Carine Alves da Silva, reli o questionário após a sua aplicação com os idosos e certifico que todas as respostas às perguntas formuladas foram anotadas de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado e que todas as colunas e espaços que requerem preenchimentos foram completados de acordo com as instruções recebidas. Eu me comprometo a manter sob estrita confidencialidade o conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, como também sua identidade.

Assinatura do entrevistador

_____, ____ de _____ de _____.

Apêndice B. Questionário II: Pessoas Idosas

Caderneta

Dados
Aldeia/Escola/Unidade:
Endereço:
Telefone:

Dados entrevistador
Número do questionário:
Hora inicial da pesquisa:
Data: ____/____/____
Nome do entrevistador:
Assinatura do entrevistador:

Dados entrevistado
Nome do entrevistado:
Endereço:
Telefone:

Dados Sociodemográficos

1) Qual era a sua idade em 1º de janeiro de 2009?
Anos _____
N.S./N.R. 99

2) Entrevistador, com relação à idade que o entrevistado informou na Q. 1, você acha que essa informação
é plausível, consistente e correta? 1
é obviamente errada ou está incompleta? 2

3) Gênero
Feminino 1
Masculino 2

4) Qual é o seu estado de nascimento?
Rio Grande do Sul 1
Santa Catarina 2
Paraná 3
N.S./N.R. 99

5) O(a) Sr.(a) mora com quem:

Categorias	Sim	Não	N.A.	N.S./N.R.
Avós	1	2	98	99
Pais	1	2	98	99
Filhos(as)	1	2	98	99
Irmãos ou irmãs	1	2	98	99
Cunhado(a)	1	2	98	99
Outras pessoas: _____				

6) Há quanto tempo, em anos, o(a) Sr.(a) mora na aldeia Bananeira?

Anos	_____
N.S./N.R.	99

7) Há quanto tempo, em meses, o(a) Sr.(a) visitou o centro pela última vez?

Meses	_____
Não visitou o centro nos últimos doze meses	1
N.S./N.R.	99

8) Qual o motivo da sua visita ao centro?

Passeio	1
Visitar familiares	2
Tratamento de saúde	3
Trabalho	4
N.S./N.R.	99
Outro motivo: _____	

9) O(a) Sr.(a) sabe ler e escrever?

Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

10) Vive em companhia de cônjuge ou companheiro(a)?

Sim	1
Não, mas viveu	2
Nunca viveu	3
N.S./N.R.	99

11) Atualmente, qual é o seu estado civil?

Casado ou morando junto	1
Desquitado(a) ou separado(a)	2
Divorciado(a)	3
Viúvo(a)	4
Solteiro(a)	5
N.S./N.R.	99

12) O(a) Sr.(a) têm filhos?

Sim	1
Não (Ir para a Q. 14 e indicar N.A. na Q. 13)	2
N.S./N.R.	99

13) Quantos filhos o(a) Sr.(a) têm?

Filhos	_____
N.A.	98
N.S./N.R.	99

14) Alguma pessoa vive com o(a) Sr.(a) nesta(e) casa?

Sim	1
Não (Ir para a Q. 17 e indicar N.A. na Q. 15 e Q. 16)	2
N.S./N.R.	99

15) Quantas pessoas vivem com o(a) Sr.(a) nesta(e) casa?

Pessoas	_____
N.A.	98
N.S./N.R.	99

16) Quem são essas pessoas?

Categorias	Sim	Não	N.A.	N.S./N.R.
Esposo(a) ou companheiro(a)	1	2	98	99
Pais	1	2	98	99
Filhos(as)	1	2	98	99
Irmãos ou irmãs	1	2	98	99
Netos(as)	1	2	98	99
Outras pessoas:	_____	_____	_____	_____

17) Em geral, o(a) Sr.(a) diria sobre a sua saúde?

Está ótima	5
Está boa	4
É regular	3
Está muito ruim	2
Está péssima	1
N.S./N.R.	99

18) Em comparação com os últimos três anos, o(a) Sr.(a) diria sobre sua saúde hoje?

Está bem melhor	3
Está igual ao que era	2
Está muito pior	1
N.S./N.R.	99

19) Atualmente, o(a) Sr.(a) tem algum problema de saúde?

Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

20) Esse problema de saúde impede o(a) Sr.(a) de fazer atividade que precisa ou que gostaria de fazer?

Sim	1
Não	2
N.A.	98
N.S./N.R.	99

21) Quais são os três principais problemas de saúde que o(a) Sr.(a) está enfrentando?

Categorias	N.A.	N.S./N.R.
	98	99
	98	99
	98	99

22) Há quanto tempo vem enfrentando esses problemas?

Categorias	Meses	N.A.	N.S./N.R.
		98	99
		98	99
		98	99

23) Quem geralmente o(a) Sr.(a) procura quando está doente ou precisa de atendimento médico?

Ninguém	1
Instituição pública gratuita	2
Instituição credenciada pelo plano de saúde	3
Clínica particular	4
N.S./N.R.	99
Outro: _____	

24) No seu tempo livre o(a) Sr.(a) faz ou participa de alguma dessas atividades?

Categorias	Sim	Não	N.S./N.R.
Ouvir rádio	2	1	99
Assistir televisão	2	1	99
Receber visitas	2	1	99
Sair para visitar os amigos	2	1	99
Sair para visitar os parentes	2	1	99
Sair para encontro social ou comunitário	2	1	99
Ir à igreja	2	1	99
Praticar algum esporte	2	1	99
Fazer compras	2	1	99
Fazer artesanato	2	1	99
Outra atividade: _____			

25) O(a) Sr.(a) está satisfeito(a) com as atividades que desempenha no seu tempo livre?

Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

26) Por favor, indique-me se em sua(seu) casa existem os seguintes itens tecnológicos funcionando corretamente:

Categorias	Sim	Não	N.S./N.R.
Geladeira ou congelador	1	2	99
Rádio	1	2	99
Televisão	1	2	99
Automóvel	1	2	99

27) O(a) Sr.(a) acha que a tecnologia, como os itens que estão funcionando corretamente em sua casa, melhorou a sua qualidade de vida e também dos integrantes da aldeia em relação aos tempos que eles não existiam?

Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

28) O(a) Sr.(a) acha que os idosos dentro da aldeia transmitem os costumes antigos da cultura indígena para seus filhos e netos?	
Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

Meta-avaliação

29) Tempo de duração da entrevista	
Hora final da pesquisa:	_____

30) No geral, as respostas são confiáveis?	
Sim	1
Não	2

31) No geral, os entrevistados entenderam as perguntas formuladas?	
Sim	1
Não	2

32) Faça alguma outra observação sobre a entrevista que você julga importante.	
<hr/> <hr/> <hr/>	

Eu, Carine Alves da Silva, reli o questionário após a sua aplicação com os idosos e certifico que todas as respostas às perguntas formuladas foram anotadas de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado e que todas as colunas e espaços que requerem preenchimentos foram completados de acordo com as instruções recebidas. Eu me comprometo a manter sob estrita confidencialidade o conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, como também sua identidade.

Assinatura do entrevistador

_____, ____ de _____ de ____.

Apêndice C. Questionário III: Escolares Indígenas

Caderneta

Dados
Aldeia/Escola/Unidade:
Endereço:
Telefone:

Dados entrevistador
Número do questionário:
Hora inicial da pesquisa:
Data: ____/____/____
Nome do entrevistador:
Assinatura do entrevistador:

Dados entrevistado
Nome do entrevistado:
Endereço:
Telefone:

Questionário Semiestruturado

1) Gênero:
Masculino 1
Feminino 2

2) Qual é o estado de nascimento?
Rio Grande do Sul 1
Santa Catarina 2
Paraná 3
N.S./N.R. 99

3) Há quanto tempo, em anos, o(a) Sr.(a) mora na aldeia Bananeira?
Anos _____
N.S./N.R. 99

4) Que série você esta cursando?
Série _____
N.S./N.R. 99

5) Qual é o número de pessoas que vivem com você em sua casa?

Número de pessoas _____

N.S./N.R.

99

6) Mora com quem:

Categorias	Sim	Não	N.A.	N.S./N.R.
Avós	1	2	98	99
Pais	1	2	98	99
Irmãos ou irmãs	1	2	98	99
Outras pessoas: _____				

7) Como é a convivência de você junto à sua família?

Ótima	5
Boa	4
Regular	3
Ruim	2
Péssima	1
N.S./N.R.	99

8) Como é o seu relacionamento com sua família?

Ótimo	5
Bom	4
Regular	3
Ruim	2
Péssimo	1
N.S./N.R.	99

9) Como é o seu relacionamento com os seus colegas na escola?

Ótimo	5
Bom	4
Regular	3
Ruim	2
Péssimo	1
N.S./N.R.	99

10) O que você entende por pessoa idosa?

11) Na sua família tem algum idoso?	
Sim	1
Não (Ir para a Q. 13 e indicar N.A. na Q. 12)	2
N.S./N.R. (Ir para a Q. 13 e indicar N.A. na Q.12)	99

12) Se em sua família tem idoso, qual é o papel dessa pessoa em sua família?	
N.A.	98

13) Os idosos da aldeia Bananeira transmitem informações de cultura para você?	
Sim	1
Não (Ir para a Q. 15 e indicar N.A. na Q. 14)	2
N.S./N.R. (Ir para a Q. 15 e indicar N.A. na Q.14)	99

14) Se os idosos da aldeia Bananeira transmitem informações de cultura, você poderia descrever?	
N.A.	98

15) O que você associa à palavra “tecnologia” ou “computador”?			
Categorias	Sim	Não	N.S./N.R.
Uma forma de atualização	2	1	99
Uma forma de participação do mundo	2	1	99
Um meio de comunicar-se	2	1	99
Um desafio	2	1	99
Uma dificuldade	1	2	99
Uma distração	2	1	99
Uma possibilidade de conquista	2	1	99
Um instrumento a ser dominado	2	1	99
Uma aventura	2	1	99
Algo que assusta	1	2	99
Algo diferente	2	1	99
Um meio que possibilita novas conquistas	2	1	99
Um meio para adquirir conhecimento	2	1	99
Algo a aprender	2	1	99
Algo que não desperta nenhum interesse	1	2	99

16) Como você percebe os seus relacionamentos com as outras pessoas considerando o uso da tecnologia?

Ótimo	5
Bom	4
Regular	3
Ruim	2
Péssimo	1
N.S./N.R.	99

17) Você acha que as tecnologias de comunicação, como celular, TV e rádio são importantes para o processo de comunicação e interação entre as pessoas?

Sim	1
Não (Indicar N.A. na Q. 18)	2
N.S./N.R. (Indicar N.A. na Q.18)	99

18) Explique por que você acha importante o uso das tecnologias de comunicação no processo de comunicação e interação entre as pessoas.

N.A.	98
------	----

Meta-avaliação

19) Tempo de duração da entrevista

Hora final da pesquisa: _____

20) No geral, as respostas são confiáveis?

Sim	1
Não	2

21) No geral, os entrevistados entenderam as perguntas formuladas?

Sim	1
Não	2

22) Faça alguma outra observação sobre a entrevista que você julga importante.

Eu, Carine Alves da Silva, reli o questionário após a sua aplicação com os idosos e certifico que todas as respostas às perguntas formuladas foram anotadas de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado e que todas as colunas e espaços que requerem preenchimentos foram completados de acordo com as instruções recebidas. Eu me comprometo a manter sob estrita confidencialidade o conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, como também sua identidade.

Assinatura do entrevistador

_____, ____ de _____ de _____.

Apêndice D. Questionário IV: Profissionais de Saúde

Caderneta

Dados
Aldeia/Escola/Unidade:
Endereço:
Telefone:

Dados entrevistador
Número do questionário:
Hora inicial da pesquisa:
Data: ____/____/____
Nome do entrevistador:
Assinatura do entrevistador:

Dados entrevistado
Nome do entrevistado:
Endereço:
Telefone:

Questionário Semiestruturado

1) Gênero:
Masculino 1
Feminino 2

2) Profissão:
Técnica de Enfermagem 1
Enfermeira 2
Agente Indígena de Saúde 3
Médico 4
Odontologista 5
Auxiliar de consultório odontológico 6
Outras profissões: _____

3) Raça:
Indígena 1
Não indígena 2

4) Quanto tempo trabalha na aldeia Bananeira?	
Anos	_____
N.S./N.R.	99

5) Durante a sua formação você teve algum embasamento teórico ou prático, para prestar assistência a população indígena, principalmente ao idoso indígena?	
Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

6) A equipe desenvolve atividades de visita domiciliar ou em grupo, juntamente com os idosos da aldeia Bananeira?	
Sim	1
Não (Ir para a Q. 8 e indicar N.A. na Q. 7)	2
N.S./N.R. (Ir para a Q. 8 e indicar N.A. na Q.7)	99

7) Descreva que atividades são realizadas na aldeia Bananeira:	
N.A.	98

8) Na sua percepção como profissional de saúde, qual é o papel do idoso junto a suas famílias na aldeia Bananeira?	

9) Você sabe o que é qualidade de vida?	
Sim	1
Não	2
N.S./N.R.	99

10) Na sua opinião, há alguma dificuldade para trabalhar com os idosos da aldeia Bananeira? Cite a são estas dificuldades?	
Sim	1
Não (Indicar N.A. na Q. 11)	2
N.S./N.R. (Indicar N.A. na Q.11)	99

11) Descreva que dificuldades são encontradas para trabalhar com os idosos da aldeia Bananeira:	
N.A.	98

Meta-avaliação

12) Tempo de duração da entrevista	
Hora final da pesquisa:	_____

13) No geral, as respostas são confiáveis?	
Sim	1
Não	2

14) No geral, os entrevistados entenderam as perguntas formuladas?	
Sim	1
Não	2

15) Faça alguma outra observação sobre a entrevista que você julga importante.	

Eu, Carine Alves da Silva, reli o questionário após a sua aplicação com os idosos e certifico que todas as respostas às perguntas formuladas foram anotadas de acordo com as respostas dadas pelo entrevistado e que todas as colunas e espaços que requerem preenchimentos foram completados de acordo com as instruções recebidas. Eu me comprometo a manter sob estrita confidencialidade o conteúdo das perguntas, das respostas e dos comentários do entrevistado, como também sua identidade.

Assinatura do entrevistador

_____, ____ de _____ de ____.

Apêndice E. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa faz parte da dissertação de Carine Alves da Silva, intitulada “A presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas”, do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, sob a orientação do professor Dr. Adriano Pasqualotti. O objetivo do estudo é conhecer a presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas.

Você está sendo convidado a participará da pesquisa, respondendo instrumentos que avaliarão de forma multidimensional o uso das tecnologias de comunicação e informação como estratégias para a construção de relações e avaliação da identidade individual do convívio social na aldeia, bem como para analisar a qualidade de vida dos sujeitos pesquisados. Analisaremos a presença da tecnologia, isto é, o que o sujeito entrevistado pensa quando alguém fala sobre equipamentos de comunicação, como por exemplo, computador, rádio e celular, e qual o uso que se poderia dar para esses equipamentos na aldeia indígena. Avaliaremos se a utilização dessas tecnologias pode mudar o relacionamento e a comunicação entre os sujeitos indígenas. A sua colaboração é muito importante, uma vez que estas e outras informações de cunho teórico permitirão conhecer as características de sua cultura indígena, bem como sobre a sua qualidade de vida.

Gostaríamos de esclarecer que você está livre para desautorizar a qualquer momento o uso ou a divulgação dos seus dados. O consentimento é livre, e a sua autorização na participação voluntária da pesquisa, assegura-lhe o direito em retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa. Esclareço ainda, que a sua participação não implicará em custos financeiros. Os mesmos serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, incluído sua publicação na literatura. O material produzido será utilizado somente para fins de investigação. Por fim, esclarecemos que a pesquisa atenderá aos seguintes aspectos éticos:

1. Consentimento dos participantes: através do termo de consentimento livre, os participantes ou seus responsáveis autorizarão sua participação voluntária na pesquisa, assegurando-lhes o direito de retirarem o consentimento em qualquer fase da mesma sem nenhuma penalização.
2. Sigilo e anonimato: os participantes da pesquisa serão assegurados sobre a sua privacidade quanto aos dados confidenciais da pesquisa.
3. Benefícios: Os participantes envolvidos poderão usufruir benefícios pessoais e sociais, uma vez que na coleta de dados a utilização do questionário proporciona dados que possibilitam conhecer a realidade de sua cultura e sobre a qualidade de vida dos idosos indígenas, além de permitir que os participantes da pesquisa manifestassem suas aspirações e anseios velados, o que é considerado saudável para o idoso, profissionais da saúde e para os escolares, verbalizar ou expressar de algum modo. Por outro lado, passam satisfazer-se em ter alguém que, além da escuta sensível, os estimule a reconhecer e a valorizar os seus sentimentos.

4. Riscos e Desconfortos: A proposta dos encontros com realização do questionário não apresenta riscos para os participantes, em se tratando de desconforto, apenas o tempo necessário para a realização do questionário, o que se acredita não ser importuno, os questionários serão desenvolvidos no horário que não atrapalhe as atividades dos participantes da pesquisa, sendo combinado com os mesmos previamente. A pesquisa não vai gerar nenhum gasto para os participantes, sendo que, os gastos que o projeto apresentar e os danos decorrentes da mesma serão bancados pela pesquisadora.
5. Propriedade intelectual dos dados e divulgação dos resultados: o termo de consentimento livre e esclarecido resguardará aos autores do projeto intelectual dos dados e a divulgação pública dos resultados.
6. Respeito aos valores dos sujeitos: no decorrer do desenvolvimento do estudo foi respeitados os valores culturais, morais, sociais, religiosos e éticos como seus hábitos e costumes.
7. Garantia de respostas e acesso aos dados da pesquisa: os participantes foram assegurados o direito de receber respostas a qualquer pergunta e com liberdade de acesso aos dados da pesquisa.

Adriano Pasqualotti
Rua José Bonifácio, 112/402
Passo Fundo – RS, CEP 99070-070
Fone: (54) 9164 1591

Carine Alves da Silva
Rua Morom 2584
Passo Fundo – RS, CEP 99010-112
Fone: (54) 9959 9821

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do sujeito da pesquisa, ou do responsável

Observação: o presente documento, em conformidade com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em poder do participante e outra com os pesquisadores. Para qualquer esclarecimento ou dúvida acerca do desenvolvimento do estudo, o telefone de contato com os pesquisadores é (054) 9959 9821. O telefone de contato do Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimento de dúvidas e informações é (054) 3316-8370.

Apêndice F. Solicitação de Ingresso

Solicitação de Ingresso

Passo Fundo, ____ de _____ de _____.

Prezado Senhor,

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para ingresso na Terra Indígena Bananeira, no município de Gramado dos Loureiros – RS, com a finalidade de desenvolver a pesquisa intitulada “A presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida de idosos indígenas”. O objetivo do estudo é conhecer a presença da tecnologia de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas.

A pesquisa faz parte do projeto de mestrado do Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo sob a orientação do professor Dr. Adriano Pasqualotti. Informamos que dos benefícios da pesquisa que os participantes envolvidos poderão usufruir benefícios pessoais e sociais, uma vez que, na coleta de dados, a utilização de instrumentos que proporcionam a coleta de dados que possibilitam conhecer a real realidade de sua cultura e sobre a qualidade de vida dos idosos indígenas, além de permitir que os participantes da pesquisa manifestem suas aspirações e anseios velados, o que é considerado saudável para o idoso, profissionais da saúde e para os escolares, verbalizar ou expressar de algum modo.

Por outro lado, poderão satisfazer-se em ter alguém que, além da escuta sensível, os estimule a reconhecer e a valorizar os seus sentimentos. Vale lembrar, que ao falar dos riscos e desconfortos os questionários não possuem riscos para os participantes, em se tratando de desconforto, apenas o tempo necessário para a realização do questionário, o que se acredita não ser importuno. O questionário será aplicado de uma forma simples e clara para que os participantes se sintam a vontade.

Além disso, garanto em receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca da metodologia e de outros aspectos relacionados com o estudo, bem como que os dados serão mantidos em sigilo, preservando a identidades dos participantes.

Carine Alves da Silva

Apêndice G. Termo de Informação

Termo de Informação

Passo Fundo, ____ de _____ de _____.

À Maria Inês de Freitas

FUNAI Passo Fundo

Assunto: Realização de pesquisa

Prezada Senhora,

Pelo presente, solicitamos a Vossa Senhoria autorização para o desenvolvimento da pesquisa intitulada “A presença da tecnológica de comunicação no processo intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas”, que será desenvolvida sob a orientação do professor Dr. Adriano Pasqualotti na aldeia Bananeira, no município de Gramado dos Loureiros – RS, tendo como o objetivo conhecer a influência da tecnológica na intercomunicação intergeracional e na qualidade de vida dos idosos indígenas. A pesquisa (documento em anexo) faz parte do estudo para a obtenção do título de mestre do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo.

Para a implementação da pesquisa será contemplada a Instrução Normativa 01/PRESI, de 29/Novembro/1995. Além disso, informamos que os participantes poderão usufruir de benefícios pessoais e sociais, uma vez que serão utilizados instrumentos que possibilitam conhecer a realidade da cultura indígena e sobre a qualidade de vida dos idosos indígenas, além de permitir que os participantes manifestem suas aspirações e anseios velados, o que é considerado saudável para o idoso, profissionais da saúde e para os escolares. Por outro lado, poderão satisfazer-se em ter alguém que, além da escuta sensível, os estimule a reconhecer e a valorizar os seus sentimentos.

Por fim, declaramos ainda que o pagamento das despesas de custeio será realizado por recursos da própria mestranda. Além disso, os computadores que serão utilizados para o desenvolvimento da pesquisa foram doados pela Fundação Universidade de Passo Fundo ao Grupo de Integração da Terceira Idade, conforme descritos no documento em Anexo.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Adriano Pasqualotti

Carine Alves da Silva

